

Perspectivas para a **AGROPECUÁRIA** SAFRA 2020/21

EDIÇÃO GRÃOS

VOLUME 8

Brasília, 2020





Perspectivas para a **AGROPECUÁRIA** SAFRA 2020/21

EDIÇÃO GRÃOS

VOLUME 8

Brasília, 2020

ISSN 2318-3241

Perspec. agropec., Brasília, v.8 - safra 2020/21, p. 1-75, ago. 2020



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

SUMÁRIO

Apresentação	6
Perspectivas econômicas e do PIB agropecuário	8
Algodão	17
Arroz	30
Feijão	40
Milho	54
Soja	64

APRESENTAÇÃO

Informação Pública à altura do agronegócio do Brasil

É com grande satisfação, que nós, da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), trazemos a todos os interessados perspectivas para os setores de arroz, feijão, soja, milho e algodão na safra 2020/21 – juntos, representam 94% do total de grãos que estimamos. Este documento é enriquecido também pelos cálculos da previsão do PIB Agropecuário em 2021 feitos pelo Instituto de Pesquisa de Economia Aplicada (Ipea), com base em dados da Conab.

Faz parte da missão da Conab contribuir com dados e “inteligência agropecuária” para que o Governo Federal conduza de forma estratégica e sustentável este setor de tão grande importância. Oferecemos conteúdo único que norteia ajustes e elaboração de novas políticas que impactam não só as atividades de quem atua no agronegócio, mas de toda a sociedade que é atendida por seus produtos e serviços.

Além do Governo, sabemos que “as informações da Conab” são usadas por produtores rurais, empresas de insumos, de logística, agroindústrias, instituições de pesquisa, empresas e entidades representativas do atacado, varejo e até mesmo de consumidores. Sabemos que agentes de todo o mundo buscam nossos dados sobre o que acontece no fértil campo brasileiro.

Ciente desta responsabilidade, a direção da Conab tem empreendido grande esforço no aprimoramento de suas metodologias e processos de levantamento e análise. Contamos com o empenho de centenas de técnicos e parceiros de campo, espalhados em todas as regiões do Brasil, e também de profissionais com alto nível de conhecimento sobre processamento estatístico e boa governança das informações. Temos intensificado, ainda, parcerias internacionais de modo que as informações da agropecuária brasileira sejam posicionadas em nível tão alto quanto o alcançado pelo setor produtivo.

Nas páginas a seguir, apresentamos estimativas detalhadas sobre: área, produção, produtividade, exportações, importações, consumo e preços na safra 2020/2021. Temos investido, de forma robusta, em novas ferramentas econométricas para análise e previsão de preços. Com toda a base que temos obtido, preparamos também estudos técnicos que viabilizam a análise do quadro de oferta e demanda, dentre outros.

Para apresentar todo esse conteúdo, começamos pela perspectiva econômica, tendo como ponto de partida o desafiador cenário econômico mundial causado pela pandemia. Dado esse contorno da realidade, oferecemos nossas perspectivas para os cinco produtos agrícolas escolhidos para esta edição. O primeiro setor analisado é o do algodão – o Brasil é o quarto maior produtor e segundo maior exportador mundial. Na sequência, está o arroz e, depois, o feijão. Milho e soja, que são os principais grãos produzidos no Brasil, completam este volume de perspectivas.

Para um setor tão dinâmico, que incorpora insumos cada vez mais modernos, ofertamos informação confiável, detalhada e abrangente. Queremos contribuir para a previsibilidade do setor, para a redução das assimetrias de informações e aumento da transparência das operações. O agronegócio brasileiro, há muito, usa com inteligência informação e isso lhe tem permitido, safra após safra, renovar seus recordes.

Temos orgulho de trabalhar para o agronegócio do Brasil. É uma honra contribuir para o desenvolvimento da sociedade brasileira.

Boa leitura e bom uso do valioso insumo “informação”.

Guilherme Soria Bastos Filho

Diretor-Presidente da Companhia Nacional de Abastecimento



PERSPECTIVAS ECONÔMICAS¹ E DO PIB AGROPECUÁRIO

INTRODUÇÃO

O ano de 2020 iniciou com uma expectativa de crescimento para o setor agropecuário mundial, mas também com uma certa preocupação diante da política de *lockdown* adotada por um dos principais importadores de *commodities*, a China. Além das adversidades recorrentes do setor, como as variações climáticas, que impactam diretamente na produção de alimentos, os produtores se viram diante de novos desafios, que poderiam contribuir ou comprometer suas atividades.

Passados oito meses desde o primeiro caso registrado de Covid-19 na China, o que se pôde perceber é que o vírus impactou a economia de uma maneira sem precedentes. Queda no produto interno bruto (PIB) e, particularmente nas atividades da agroindústria foram algumas das consequências observadas nos primeiros meses de 2020. No entanto, o que a disseminação do Coronavírus nos mostrou foi a importância da produção de alimentos, especialmente em momentos de crise, para atender a população em uma das suas necessidades básicas: se alimentar.

Analisar as perspectivas econômicas em um momento em que o mundo ainda está vivendo a pandemia e seus efeitos é uma tarefa desafiadora e necessária. Nesse sentido, serão apresentados os cenários mundial e doméstico do setor agropecuário, destacando o desenvolvimento do mercado para os últimos meses de 2020 e as projeções para 2021.

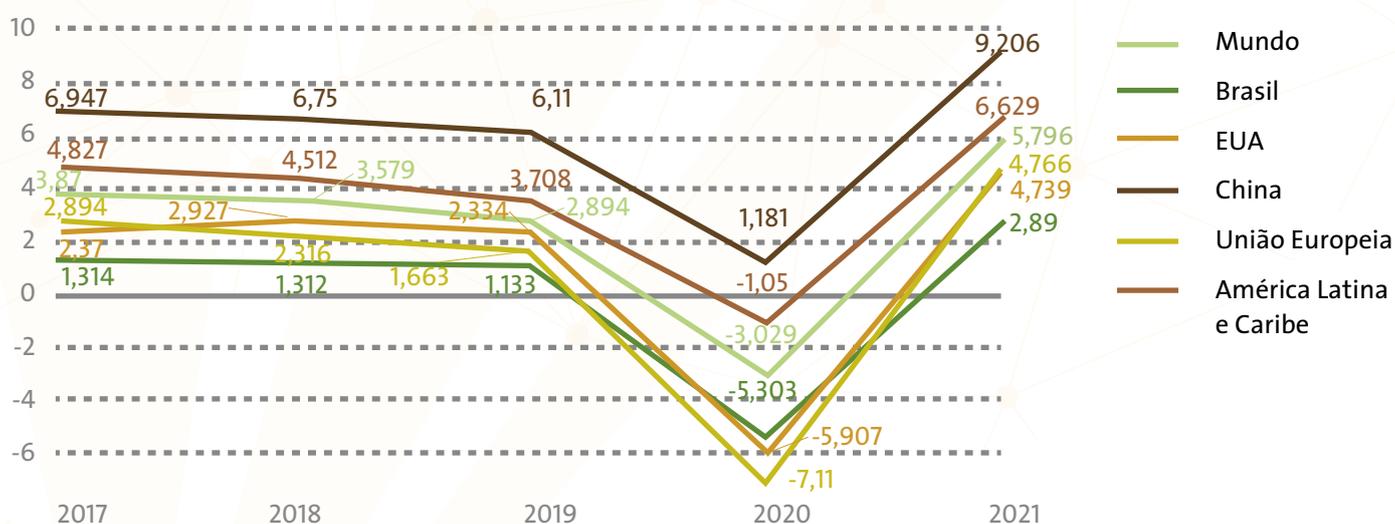
¹ Seção elaborada por Ana Cecília Kreter, José Ronaldo C. de Souza Jr. e Pedro Garcia, todos da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac/Ipea), por Fabio Servo, da Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação e Infraestrutura (Diset/Ipea), e por Paulo André Camuri, da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA).

Cenário mundial

Em janeiro de 2020, o Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgou a primeira projeção para o ano, com expectativa de **crescimento de 3,3% da economia mundial**, sendo **4,4% para os mercados emergentes** e países em desenvolvimento, e **1,6% para as demais economias**. Nesse momento pré-pandemia, o FMI previa que, depois da China, os países que mais cresceriam seriam os da América Latina e do Caribe superando os Estados Unidos e a média dos países da Europa. Esse crescimento seria impulsionado em parte pelo potencial de novos mercados consumidores de commodities agrícolas e energéticas. O Brasil, apesar de também ser um grande produtor de commodities agrícolas, tinha sido apontado pela instituição como sendo o país da América do Sul com menor crescimento no ano.

O avanço da Covid-19 e a adoção de políticas de isolamento e distanciamento social adotadas pela maioria dos países, fez diversas instituições em todo mundo acompanharem a evolução da propagação do vírus e revisarem suas estimativas para o ano de 2020. O FMI atualmente trabalha com os seguintes dados:

Gráfico 1 - Área e produção entre 2008/09 e 2020/21 (projetado)



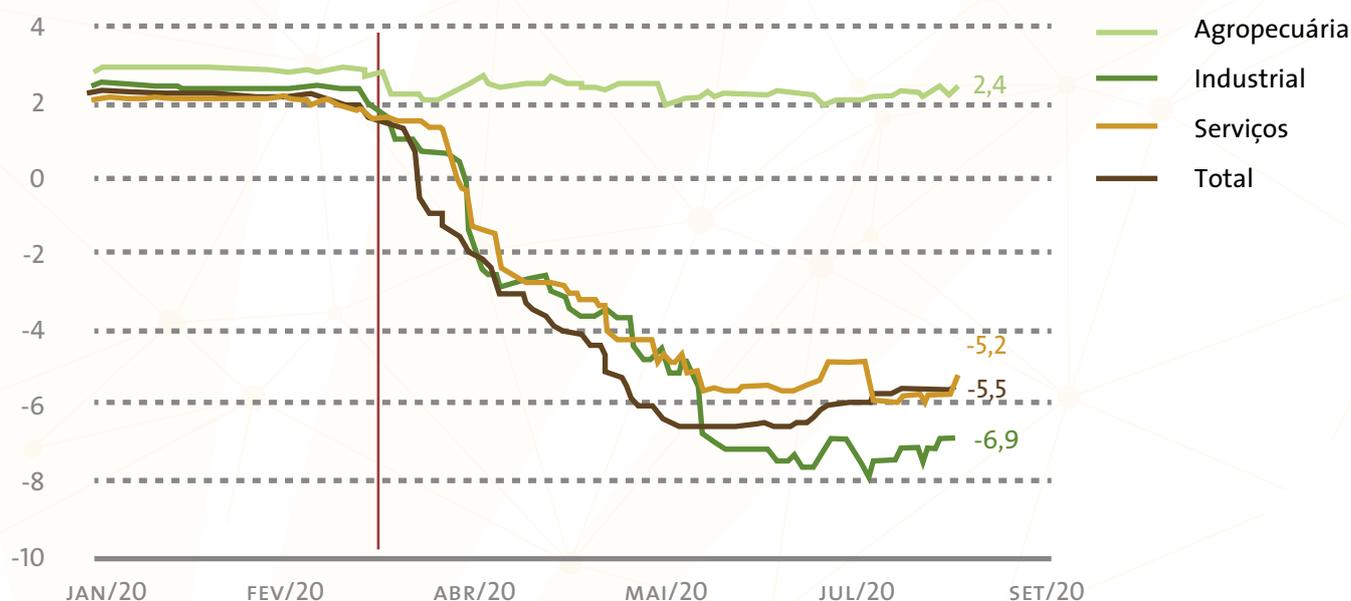
Fonte: FMI, World Economic Outlook Database, abril de 2020

- Todos os países e blocos apresentados no gráfico acima devem fechar 2020 com queda na taxa de crescimento do PIB em decorrência da Covid-19
- Desses países, o único que depois da queda deve permanecer em 2020 com crescimento positivo na taxa de crescimento do PIB é a China, que durante o período mais crítico da pandemia, adotou medidas mais restritivas de *lockdown*

- Os países da América Latina e do Caribe, que eram apontados pelo FMI como os que apresentariam maior crescimento do PIB em 2020, deverão fechar o ano com uma **média de -1,05%**.
- Na Europa, em especial na Itália e na Espanha, onde o vírus atingiu a população de forma mais intensa, o **PIB deverá apresentar taxa de crescimento de -7,11%**.
- Já o Brasil, que também tinha uma expectativa positiva para a taxa de crescimento do PIB em 2020, deve fechar o ano com **queda de -5,9% no PIB nacional**.

No Brasil, o Banco Central (Bacen) também vem trabalhando com revisões severas para o PIB brasileiro desde o início da pandemia. O gráfico 2 apresenta estas revisões mensais por setor e para a economia como um todo:

Gráfico 2 - Evolução das expectativas de mercado para o PIB do Brasil de 2020, por setor da economia, janeiro a julho de 2020



Fonte: Bacen

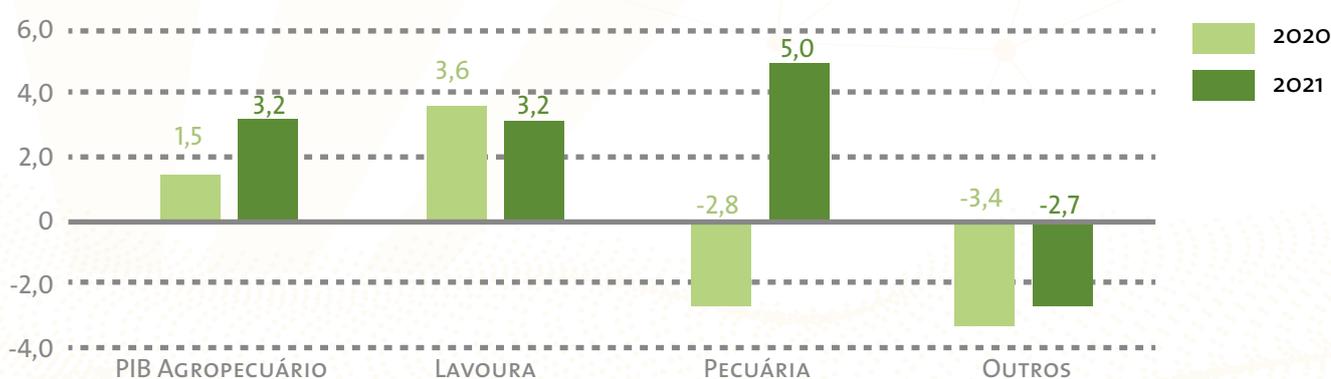
- Até o mês de março, todos os setores apresentavam **crescimento entre 2% e 3% no valor adicionado**.
- Em março, mês em que se intensificaram os casos de Covid-19 no Brasil, todos os setores apresentaram leve queda nas estimativas anuais, mas mantiveram crescimento positivo.
- A partir de abril, a queda nas estimativas dos setores de indústria e serviços se acentuam, impactando fortemente a estimativa para o PIB nacional.
- A queda acentuada entre março e abril foram decorrentes das políticas estaduais e municipais de isolamento e distanciamento social.

- A partir de julho, é iniciada a flexibilização das políticas de isolamento em vários estados brasileiros, e o mercado melhora as expectativas sobre o desempenho da economia para 2020. Ainda assim, as estimativas são de **queda do PIB próxima a 5,5%**.
- Apesar da leve queda nos meses de março e abril, o Bacen continuou estimando um crescimento anual positivo para o PIB da agropecuária, atualmente com **2,4%**.
- A agropecuária é o único setor que mantém a estimativa de crescimento positivo para o ano de 2020.

Perspectivas do PIB Agropecuário

A primeira estimativa do PIB agropecuário divulgada pelo Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea em fevereiro apontava para um **crescimento de 3,4% no setor**, com 3,9% no valor adicionado da lavoura e **3,5% no valor adicionado da pecuária**². O cenário favorável era impulsionado pela expectativa de aumento na produção dos principais grãos – soja, milho e trigo – e de crescimento em todos os segmentos do componente da pecuária. Assim como o Bacen, o Ipea reviu suas estimativas conforme o avanço da pandemia no país. O gráfico 3 apresenta a estimativa atual para 2020 e a primeira projeção calculada pela instituição para 2021 a partir dos dados da Conab³:

Gráfico 3 - Previsão de crescimento do PIB agropecuário por componente, 2020 e 2021 (taxa de variação em relação ao ano anterior, em %)



Fonte: ipea

2 Análise completa disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2020/02/CC46-Economia-Agr%C3%ADcola-Final-V.pdf>

3 Análise completa disponível em: <https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/agropecuaria/>

PIB agropecuário em 2020

- O PIB agropecuário deverá ter um **crescimento de 1,5%** em 2020, impulsionado pelos segmentos da lavoura, com destaque para a soja, o trigo, o café e o arroz.
- A soja, que é o segmento da lavoura com maior peso (26%) e que bateu recorde na safra passada, deverá ter **crescimento de 5,1%** em 2020.
- Os segmentos da lavoura com maior peso no cálculo do PIB já tinham finalizado o plantio no período da pandemia, o que contribuiu para a manutenção da estimativa do valor agregado do componente para o ano.
- As lavouras intensivas em mão de obra, como a laranja e o café, que sinalizaram certa preocupação na contratação sazonal no início da colheita, não sofreram impacto significativo da Covid-19.
- Ao contrário da lavoura, pecuária e outros⁴ devem contribuir de forma negativa para o crescimento do PIB do setor, em especial o segmento de bovinos.
- A contribuição negativa da pecuária para o PIB é explicada em parte pelo ciclo da atividade e pelos altos preços da arroba.
- Por outro lado, a Associação Brasileira das Indústrias Exportadoras de Carnes (ABIEC) acredita que houve queda de até 40% no foodservice em decorrência do *lockdown* e da alimentação no domicílio nos meses de isolamento mais severos no país.
- A produção de carnes como um todo, que também é caracterizada pelo alto número de funcionários, vem adaptando sua linha de produção ao protocolo específico estabelecido pelo governo federal para prevenção, controle e mitigação dos riscos de transmissão do Coronavírus, mesmo assim o setor vem sofrendo suspensões compulsórias ou preventivas conforme o número de casos de contaminação entre os funcionários.
- Do ponto de vista das exportações, a trajetória de crescimento observado nas exportações de carne suína vêm ocorrendo desde o início da Peste Suína Africana (PSA) em 2018 nos países asiáticos.
- Entre as carnes, destaque ainda para a carne bovina, que foi impulsionada pelo aumento da demanda chinesa, e que apresentou **crescimento de 9,4% em volume** de janeiro a julho.

4 O componente outros inclui: produtos da exploração florestal e da silvicultura; pesca e aquicultura (peixe, crustáceos e moluscos).

PIB agropecuário em 2020⁵

Além do setor agropecuário (primário), o PIB do agronegócio também considera os insumos, a agroindústria e os agrosserviços. De fato, em 2020, é o dinamismo do segmento primário (ou “dentro da porteira”) que está garantindo o crescimento do PIB do agronegócio, conforme tabela:

Tabela 1 - Variação estimada para o PIB do agronegócio em 2020, em relação ao mesmo período de 2019

PERÍODO\PIB	SEGMENTOS DO PIB					RAMOS DO PIB	
	INSUMOS	PRIMÁRIO	AGRO-INDÚSTRIA	AGROSSERVIÇOS	AGRONEGÓCIO (TOTAL)	AGRÍCOLA	PECUÁRIO
mai-20	0,17	3,08	-0,68	0,49	0,78	0,75	0,90
Acumulado (jan-mai/2020)	1,00	11,67	-0,24	4,51	4,62	2,51	9,00

Nota: em %, com informações até maio de 2020

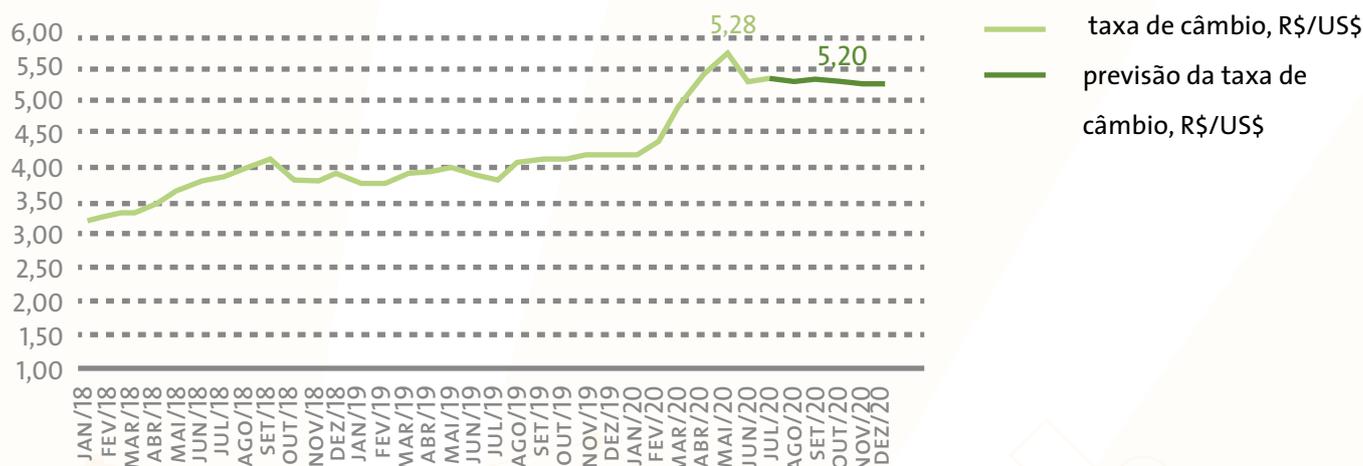
Fonte: Cepea/USP e CNA

- Entre janeiro e maio de 2020 **o setor cresceu 4,62%**, frente ao mesmo período do ano anterior.
- O que mais contribuiu para o resultado positivo foram: safra recorde, preços agrícolas em alta e crescimento dos agrosserviços.
- Esses três componentes explicam a **expansão de 11,67%** do segmento primário nos cinco primeiros meses de 2020.
- Os agrosserviços também foram beneficiados pela forte expansão das exportações do agro.
- Já a agroindústria passa por um momento mais delicado, e pelo menos até maio reflete os impactos negativos das medidas de distanciamento social no ritmo da atividade produtiva.
- A CNA estima **crescimento de 3,5%** em 2020 para o agronegócio brasileiro.

Parte do que é produzido pelo agronegócio brasileiro é exportado. E como desde janeiro de 2018 o Brasil vem enfrentando constantes desvalorizações do real frente ao dólar, vale a pena analisar o impacto dessas desvalorizações no setor:

⁵ O acompanhamento do PIB do agronegócio é feito pela CNA, em parceria com o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea).

Gráfico 4 - Taxa de câmbio R\$/US\$



Fonte: BCB

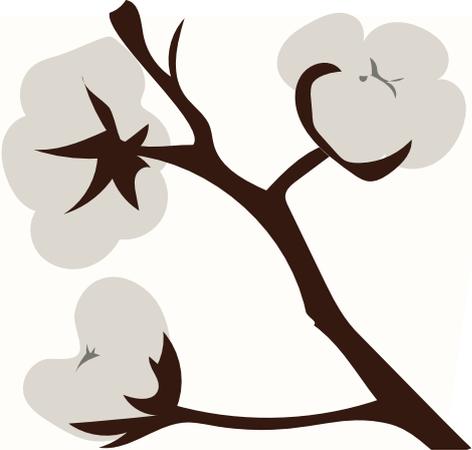
- A desvalorização do real frente ao dólar favoreceu em um primeiro momento as exportações, trazendo para o mercado internacional preços mais competitivos para as commodities brasileiras.
- À medida que se iniciaram os preparativos para a safra 2020/2021, a desvalorização passou também a ter um efeito adverso no custo dos insumos.
- A alta no custo dos insumos deve ser especialmente dramática nos segmentos hortícolas e leite, que participam de forma marginal das exportações, e que têm sofrido fortes retrações no mercado doméstica devido às medidas de distanciamento social.
- Para grãos o câmbio não afeta tanto porque no barter a quantidade de sacas comprometidas pelos insumos é relativamente constante e independe do câmbio.
- Isso ocorre porque, de um lado, o câmbio mais alto, aumenta o preço dos insumos mas, de outro, aumenta também o preço em reais da commodity.
- O mesmo movimento também é observado nas operações de mercado futuro (*hedge*), muito comuns entre produtores de grãos e outras commodities.
- O impacto maior é, de fato, nas culturas que não acessam barter ou os instrumentos de mercado futuro e ficam com posição descasada de câmbio.

PIB agropecuário em 2021

- Para as primeiras projeções para 2021, o setor agropecuário brasileiro deve apresentar **crescimento de 3,2%**, mais que o dobro do valor estimado para 2020, que atualmente é estimado em **1,5%**.
- A lavoura, que tem apresentado trajetória positiva em 2020, mantém **crescimento de 3,2%**.
- Como será detalhado neste documento, os segmentos da lavoura que mais devem contribuir para este resultado são a soja (9,13%), o milho (10,53%) e o arroz (7,18%).
- A pecuária, que tem estimativa de queda na produção em 2020 (-2,8%), deve **apresentar recuperação em 2021**, com crescimento de 5,0%.
- A forte recuperação prevista na pecuária, deverá ser consequência do crescimento em todos os segmentos – bovinos, frango, suínos, leite e ovos –, mas especialmente na produção de carne bovina.
- O segmento “outros” deve apresentar uma leve melhora, mas deverá ser o único com queda no valor adicionado em 2021 (-2,7%).

Resumo conclusivo

- Em 2020, a economia mundial deverá sofrer um forte impacto decorrente das medidas de *lockdown* adotadas pela maior parte dos países.
- O FMI projeta crescimento para os principais países e blocos para 2021, inclusive para o Brasil.
- No caso do PIB agropecuário, as culturas com maior peso produzidas em 2020 já foram plantadas, e boa parte, colhida, o que deve garantir crescimento no setor para o ano.
- A produção dos grãos – como a soja, o milho e o trigo – foram pouco impactadas pela Covid-19 .
- Os segmentos hortícolas acabaram sendo mais impactados pelas medidas de isolamento e distanciamento social.
- O câmbio favoreceu a exportação de commodities, mas também elevou o custo dos insumos.
- O impacto maior no custo dos insumos ocorreu nas culturas que não acessam barter ou os instrumentos de mercado .
- O setor agropecuário deve ser o único a manter a taxa de crescimento positivo do PIB para o ano de 2020.
- Em 2021, o agronegócio, em especial o setor primário, contará com uma forte recuperação, com previsão de **crescimento de 3,2%** somente “dentro da porteira”.



ALGODÃO

RESUMO



O cultivo do algodão no Brasil vem numa crescente nos últimos anos, tanto que o país se tornou, recentemente, o segundo maior exportador de pluma do mundo. Com o advento da crise causada pela pandemia da covid-19, a demanda, interna e externa, pela fibra sofreu um impacto negativo. Diante disto, as projeções da Conab apontam para uma redução de área e de produção para a safra 2020/21 de algodão. Contudo, as especificidades do sistema de produção, os altos investimentos já realizados e a grande porcentagem de comercialização futura desestimulam a redução de área por parte do produtor.

Âmbito interno atual - safra 2019/20

Produção

estimativa de **2,93 T**
para a safra 2019/20,
um volume recorde

5,4% maior que
a safra
anterior



Área

1,67 MILHÃO DE HA

↑ 3,3% maior que
a safra
anterior



produtividade média

1.753 KG/HA

2,1% maior que
a safra
anterior



Consumo

baixo crescimento nos
últimos anos:

**700 MIL
TONELADAS**
de pluma em 2019

4,4% maior que em
2018





Âmbito externo atual - safra 2019/20



* A demanda mundial, que vinha aquecida, sofreu muito com o início da pandemia.

Fonte: USDA

Perspectivas âmbito externo - safra 2020/21

estimativa de recuperação da demanda global para a safra 2020/21.



Fonte: USDA

Perspectivas âmbito interno - safra 2020/21

Exportação



Consumo interno



Fonte: Abit

Patamar no nível dos anos 1980.

Com mais de **80%** da safra 2019/20 já comercializada, o desafio agora é evitar possíveis cancelamentos que impeçam a efetivação da entrega dessa pluma já vendida.

Fonte: Anea

Estoques



próximo de **2 MILHÕES DE TONELADAS** ao fim de 2020

Diante da grande produção brasileira e do enfraquecimento da demanda interna e externa, devido à pandemia, os estoques brasileiros poderão crescer quase **30%**

Área plantada



fatores:

- Demanda muito incerta do algodão até que os efeitos da pandemia sejam mitigados, por não ser um bem de primeira necessidade;
- Muitos produtores entrando no mercado do algodão num momento de alta rentabilidade, mas sem estrutura direcionada para o algodão, podendo retornar para o plantio de milho e soja (que terão a margem de lucro aumentada).



fatores que evitam maior diminuição da área para a próxima safra

1. a significativa parte da safra atual e próximas já comercializadas;
2. a estrutura de produção altamente específica e tecnicada, incluindo máquinas e mão-de-obra;
3. o esforço gasto pelos produtores em tornar o país um exportador regular e capaz de abastecer seus compradores durante todos os meses do ano.



No modelo econométrico de séries temporais, são traçado três cenários:

- um **neutro**,
- um **pessimista**,
- um **otimista**.

Preço médio no cenário neutro

R\$108,61/@

no MT para o período de 12 meses

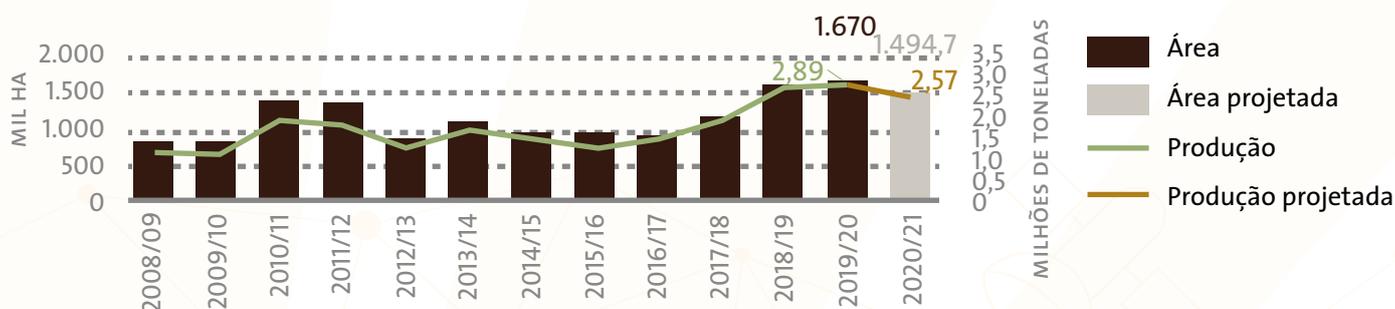


Nesse patamar, é pequena a expectativa de qualquer necessidade de intervenção do Governo Federal, por meio da Conab, neste mercado, inclusive em meados de 2021, quando o preço mínimo será reajustado para R\$77,45/@.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE MERCADO



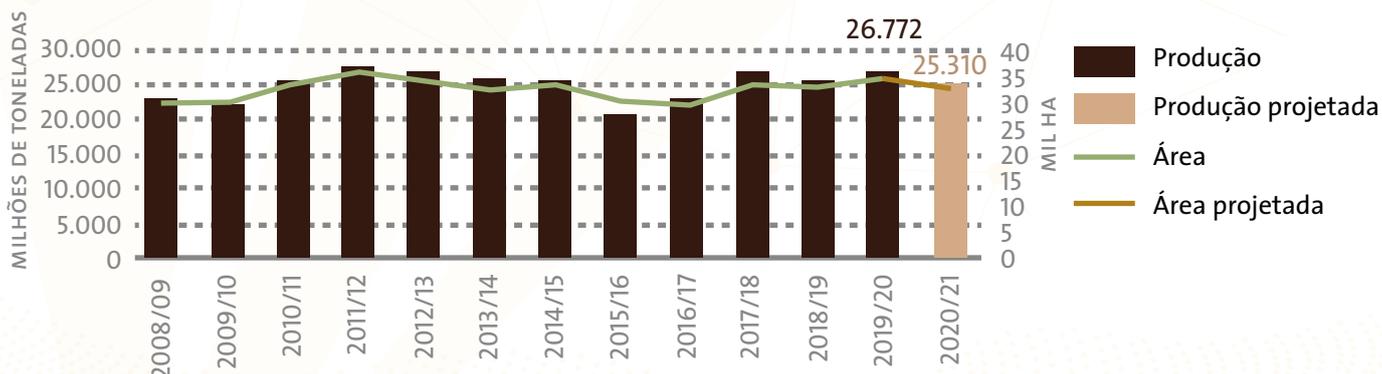
Gráfico 1 - Área e produção entre 2008/09 e 2020/21 (projetado)



Fonte: Conab

- A Conab estima queda na área plantada para que pode chegar a **10,4%**.
- Especificidades do sistema de produção da cultura e altos investimentos desestimulam maior redução da área.
- Retração da demanda e majoração dos custos, que são dolarizados.
- Aumento da rentabilidade do milho e, principalmente, da soja, que são culturas concorrentes.

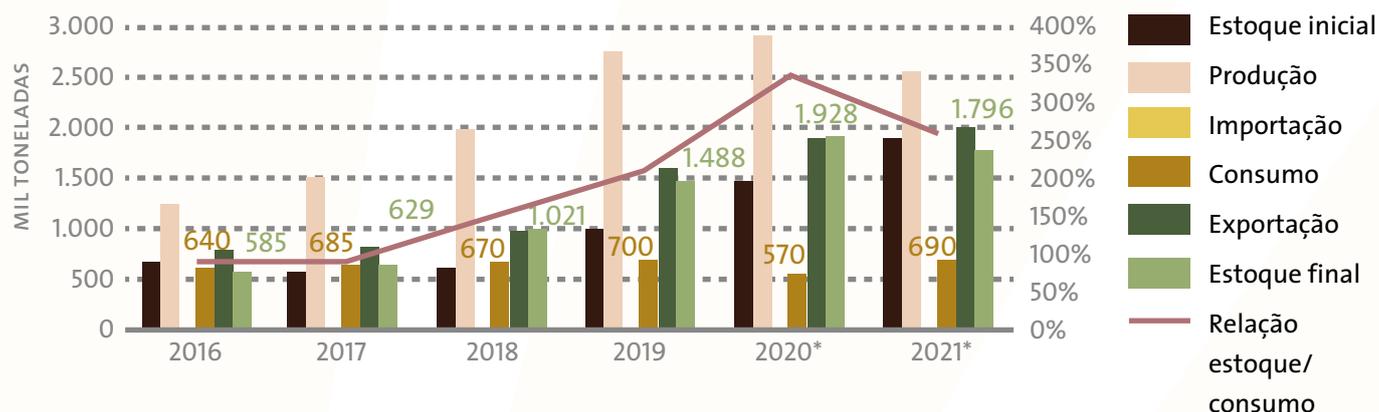
Gráfico 2 - Área e produção mundiais entre 2008/09 e 2020/21 (projetado)



Fonte: USDA

- Os 3 maiores produtores, Índia, China e EUA, têm uma menor área plantada na safra 2020/21.
- Os EUA, maior exportador de pluma do mundo, terá uma área 11,3% menor na safra 2020/21.
- O Texas (EUA) tem enfrentado estiagem, fator que pode afetar a qualidade e produtividade da lavoura.
- Para a safra 2020/21, a estimativa do USDA é de uma área plantada 5,8% menor no mundo.

Gráfico 3 - Quadro de suprimento nacional entre 2015 e 2020

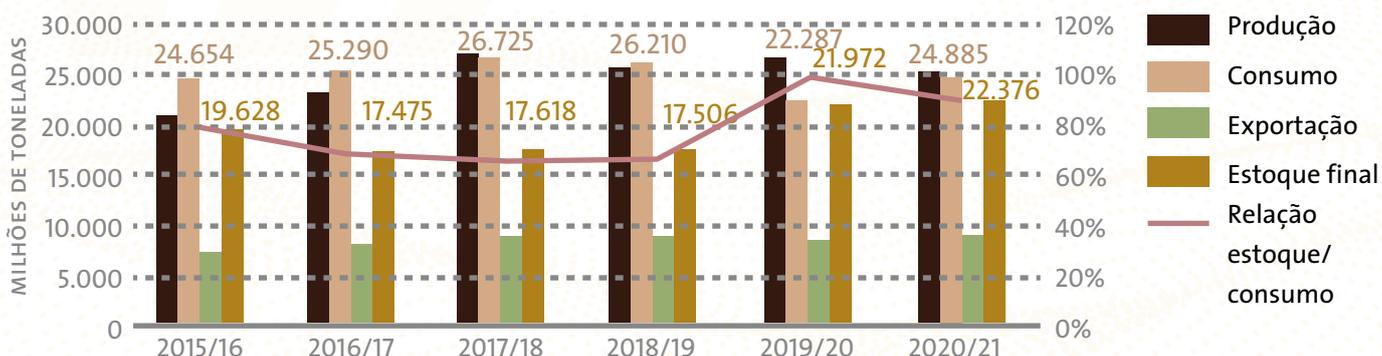


	2016	2017	2018	2019	2020	2021
ESTOQUE INICIAL	712,9	585,1	629,1	1.020,9	1.487,7	1.928,4
PRODUÇÃO	1.289,2	1.529,50	2.005,80	2.778,80	2.929,70	2.566,31
IMPORTAÇÃO	27,0	33,6	30,0	1,7	1,0	1,0
CONSUMO	640,0	685,0	670,0	700,0	570,0	690,0
EXPORTAÇÃO	804,0	834,1	974,0	1.613,7	1.920,0	2.010,0
ESTOQUE FINAL	585,1	629,1	1.020,9	1.487,7	1.928,4	1.795,71
RELAÇÃO ESTOQUE/CONSUMO	91,42%	91,84%	152,38%	212,53%	338,32%	260,25%

Fonte: Conab, Abit, ANEA

- O consumo interno está estagnado nos últimos anos, devido ao baixo crescimento da economia brasileira.
- A Associação Brasileira de Indústria Têxtil (Abit) estima queda no consumo para cerca de **570 mil toneladas** para 2020. Patamar no nível dos anos 1980.
- O volume recorde exportado em 2019 não foi suficiente para evitar o forte crescimento nos estoques.
- Para 2020 e 2021, as exportações devem ficar próximas das 2 milhões de toneladas, sendo factível ultrapassar essa marca.
- Apesar dos elevados estoques, grande parte da produção já está comercializada.

Gráfico 4 - Quadro de suprimento internacional entre 2015/16 e 2020/21

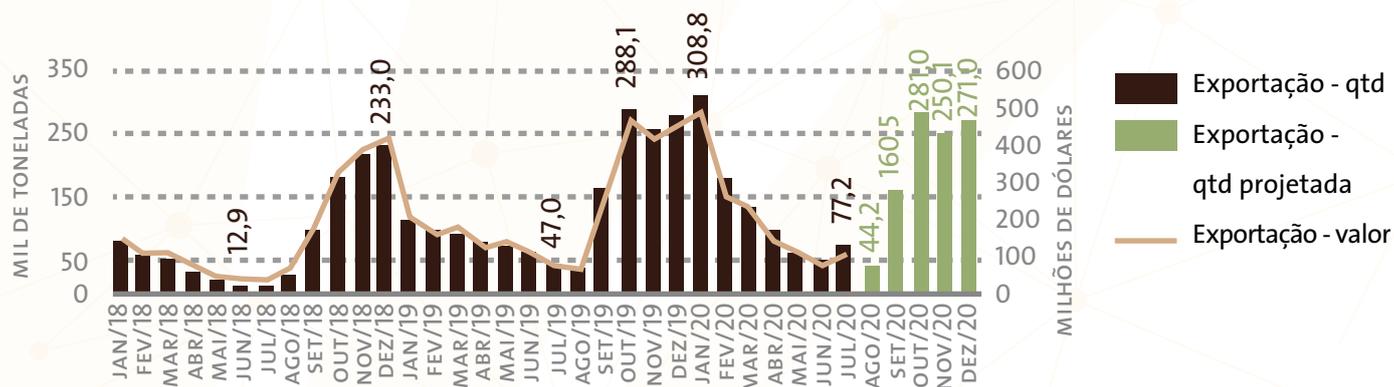


	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
ESTOQUE INICIAL	23.266,0	19.628,0	17.475,0	17.618,0	17.506,0	21.972,0
PRODUÇÃO	20.937,0	23.226,0	26.989,0	25.834,0	26.772,0	25.310,0
IMPORTAÇÃO	7.717,0	8.205,0	8.959,0	9.248,0	8.708,0	9.110,0
CONSUMO	24.654,0	25.290,0	26.725,0	26.210,0	22.287,0	24.885,0
EXPORTAÇÃO	7.555,0	8.251,0	9.055,0	8.975,0	8.705,0	9.102,0
ESTOQUE FINAL	19.628,0	17.475,0	17.618,0	17.506,0	21.972,0	22.376,0
RELAÇÃO ESTOQUE/CONSUMO	79,61%	69,10%	65,92%	66,79%	98,59%	89,92%

Fonte: USDA

- A pandemia fez a demanda global cair cerca de **15,0%** no período 2019/20.
- Em 2019/20, a queda no consumo e o aumento da produção elevaram os estoques em cerca de **25%**.
- Apesar da expectativa de recuperação no consumo, o USDA estima mais um aumento nos estoques no final da safra 2020/21.

Gráfico 5 - Exportações brasileiras em 2019 e 2020



Fonte: Conab

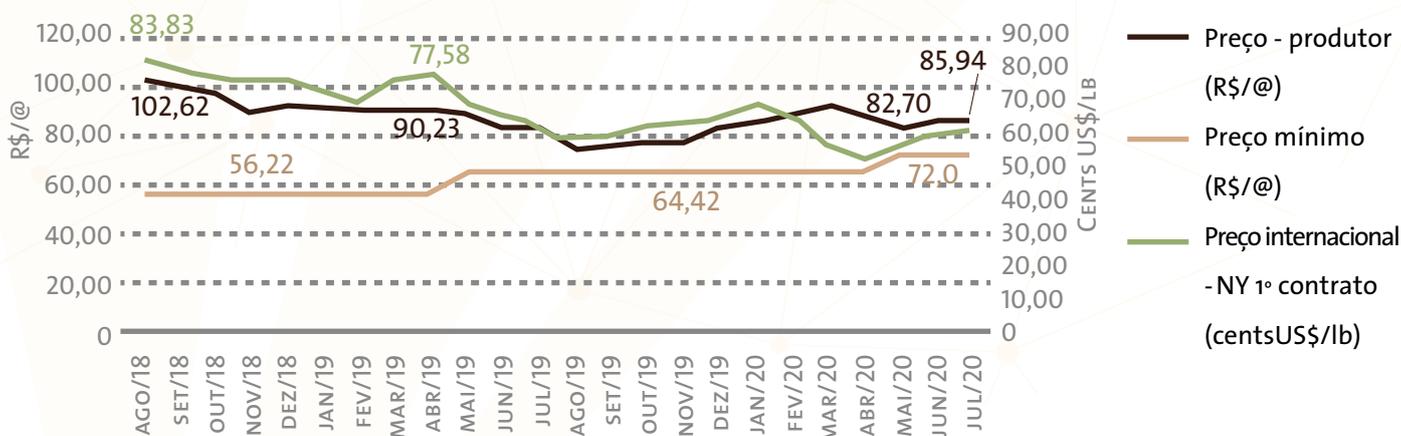
- O Brasil exportou **1,61 milhão de toneladas** em 2019, volume recorde.
- O dólar em patamares elevados incentivou as exportações.
- A guerra comercial entre EUA e China fez com que a demanda por pluma do país asiático fosse canalizada para o produto brasileiro.
- Janeiro de 2020 foi a primeira vez que o Brasil exportou **mais de 300 mil toneladas** em um único mês.
- A estimativa de exportação da Associação dos Exportadores de Algodão (Anea) é de **1,92 milhão de toneladas** em 2020.

Tabela 1 - Paridade de exportação do algodão - junho 2020

PARIDADE DE EXPORTAÇÃO DE ALGODÃO - JUNHO 2020		
Descrição	Unidade	Rondonópolis
Preço Internacional	US\$/lb	61,49
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	5,33
Despesas	R\$	15,53
FOB Rondonópolis	R\$/lb	312,21
Paridade de exportação	R\$/@	103,24
Preço Rondonópolis - MT	R\$/@	85,94
Preço Rondonópolis/Paridade	R\$/@	-16,8%

- Com a demanda interna escassa, os preços domésticos perderam o suporte da paridade de exportação.
- Os preço médio em Rondonópolis está cerca de 16% abaixo da paridade de exportação.
- Em meio a uma colheita recorde, o tempo para o realinhamento com os preços externos dependerá da retomada da demanda.

Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2018/19 e 2019/20

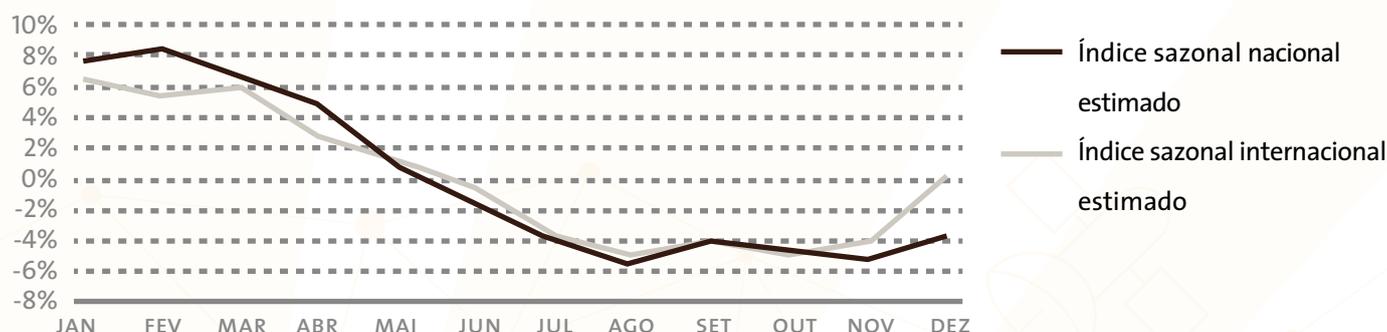


Fonte: Conab, Ice Futures/NY

- No início da pandemia, o algodão foi a commodity que mais se desvalorizou no mercado internacional.
- Com o início do controle da pandemia e o início da retomada das economias, principalmente na Ásia, os preços internacionais se recuperaram a partir de março/20.
- De agosto/19 a março/20, os preços no Mato Grosso se elevaram devido ao dólar valorizado e ao alto volume exportado.

- Com o início das medidas de isolamento no Brasil, a demanda interna caiu drasticamente, afetando os preços.
- Em junho e julho de 2020, os preços internos se sustentaram diante da alta competitividade internacional da pluma brasileira.

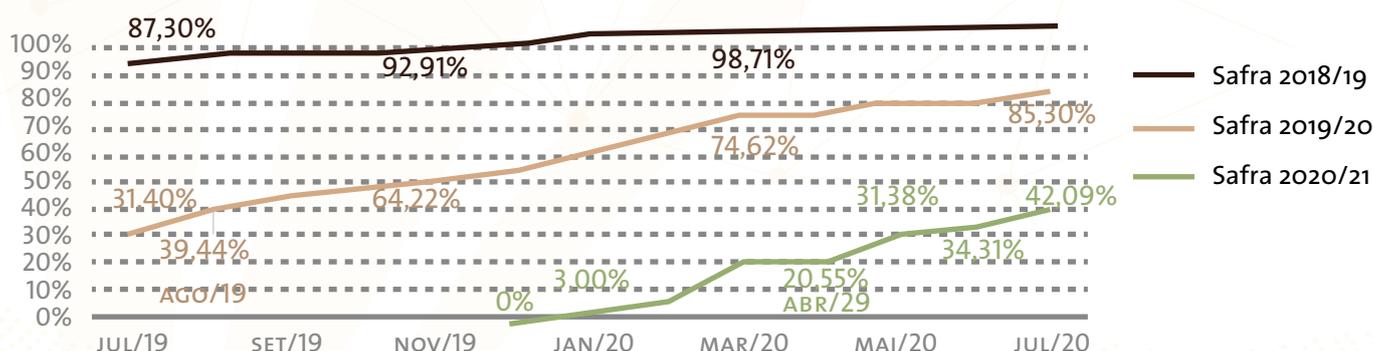
Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço da pluma de algodão, entre 2005 e 2020



Fonte: Conab

- Em julho, com o início da colheita, os preços entram no período de sazonalidade negativa no Brasil.
- Apesar de sustentados pela competitividade internacional, os preços domésticos devem começar a ceder a partir de agosto.

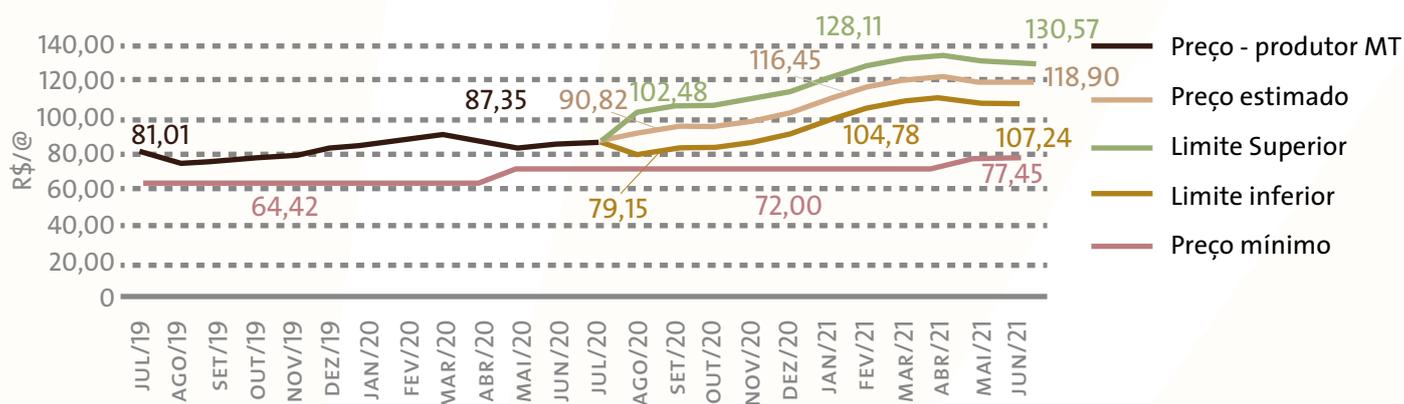
Gráfico 8 - Porcentagem de comercialização antecipada das safras 2018/19, 2019/20 e 2020/21



Fonte: Conab

- Mais de 80% da safra 2019/20 já está comercializada.
- Ao comparar os meses de julho, a safra atual encontra-se com maior porcentagem comercializada em relação à anterior, são 42,69% contra 31,40%.
- No caso da Bahia, a porcentagem de comercialização antecipada é de 85% da safra 2019/20 e 35% da safra 2020/21.
- Apesar de comercializada, o produtor terá um maior custo de armazenamento, pois muitos prazos de entrega foram alongados.

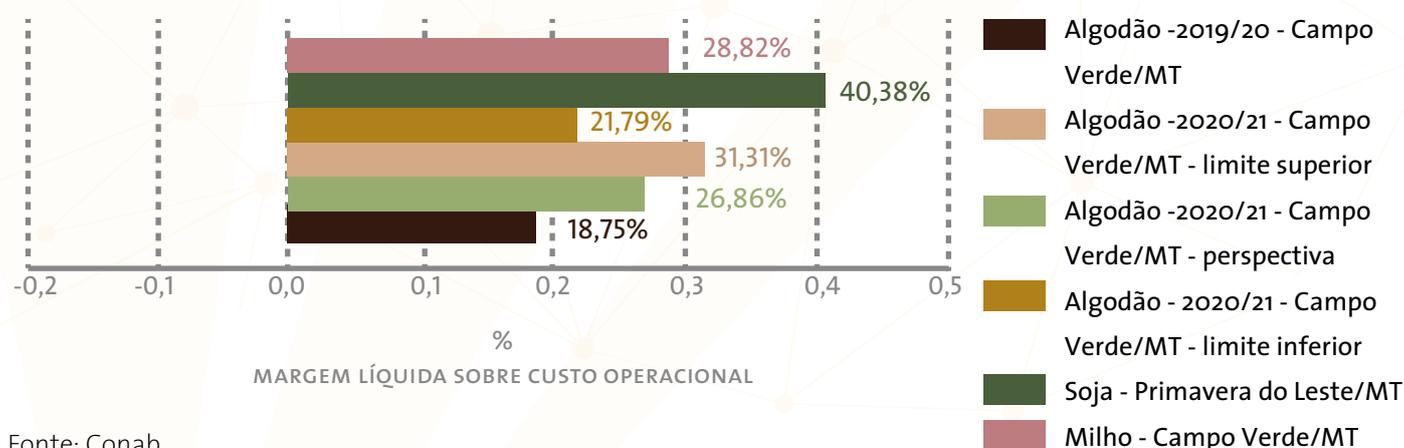
Gráfico 9 - Preços nominais das safras 2018/19, 2019/20 e projeção



Fonte: Conab

- A comercialização antecipada, o dólar valorizado, dentre outros fatores colaboraram para a sustentação dos preços.
- A recuperação mostrada pelo modelo é incerta devido aos elevados estoques causados pela pandemia.

Gráfico 10 - Rentabilidade algodão, soja e milho (julho/2020)



Fonte: Conab

- Como base para o cálculo, foram utilizados os custos de produção de maio/20 e as médias de preços de julho/20.
- As rentabilidades do milho e, principalmente, da soja são superiores à do algodão.

Quadro 1 - Especificação do modelo econométrico

VARIÁVEIS	FONTE DE DADOS
Preço médio recebido pelo produtor do MT - não deflacionado - R\$/@	Conab (2020)
Preço médio recebido pelo produtor do MT - deflacionado IPCA - R\$/@	Conab (2020)
Indicador do algodão em pluma Cepea/Esalq - prazo de 8 dias sp- não deflacionado - R\$/@	Cepea (2020)
Indicador do algodão em pluma Cepea/Esalq - prazo de 8 dias sp - deflacionado IPCA - R\$/@	Cepea (2020)
Média mensal do contrato futuro de 1º vencimento da bolsa de nova iorque - em reais - não deflacionado - R\$/@	Ice Futures (2020)
Média mensal do contrato futuro de 1º vencimento da bolsa de nova iorque - em reais - deflacionado IPCA - R\$/@	Ice Futures (2020)
Índice Cotlook a - em reais - não deflacionado - R\$/@	Cotlook (2020)
Índice Cotlook a - em reais - deflacionado - R\$/@	Cotlook (2020)
Taxa de câmbio R\$/US\$	Bacen (2020)
Exportação de algodão - @	M.E. (2020)
Índice nacional de preços ao consumidor amplo	IBGE (2020)
Petróleo brent futuros - em reais - não deflacionado - R\$/barril	Ice Futures (2020)
Petróleo brent futuros - em reais - deflacionado IPCA - R\$/@	Ice Futures (2020)
Características do modelo	
Dados mensais de junho de 2005 até julho de 2020	
Preços deflacionados pelo IPCA	
Modelo de Vetores Autorregressivos (VAR) com duas defasagens	
Ajuste da equação de preço (R ²): xxx%	

CONCLUSÃO



São muitas as variáveis que poderão interferir de forma significativa no comportamento do preço ao longo dos próximos 12 meses. Separando por trimestre, podemos identificar tais variáveis e suas possíveis influencias no mercado.

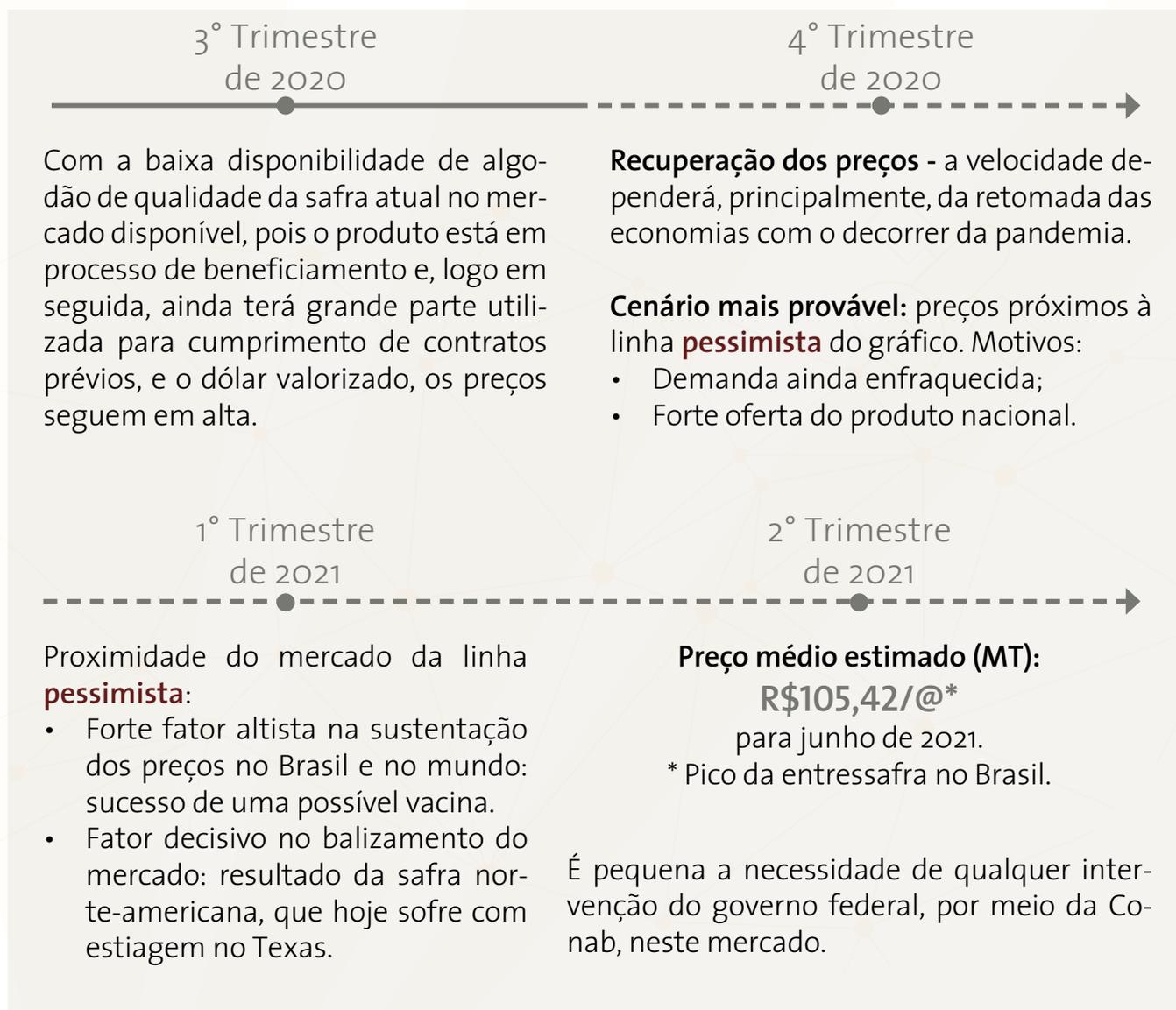
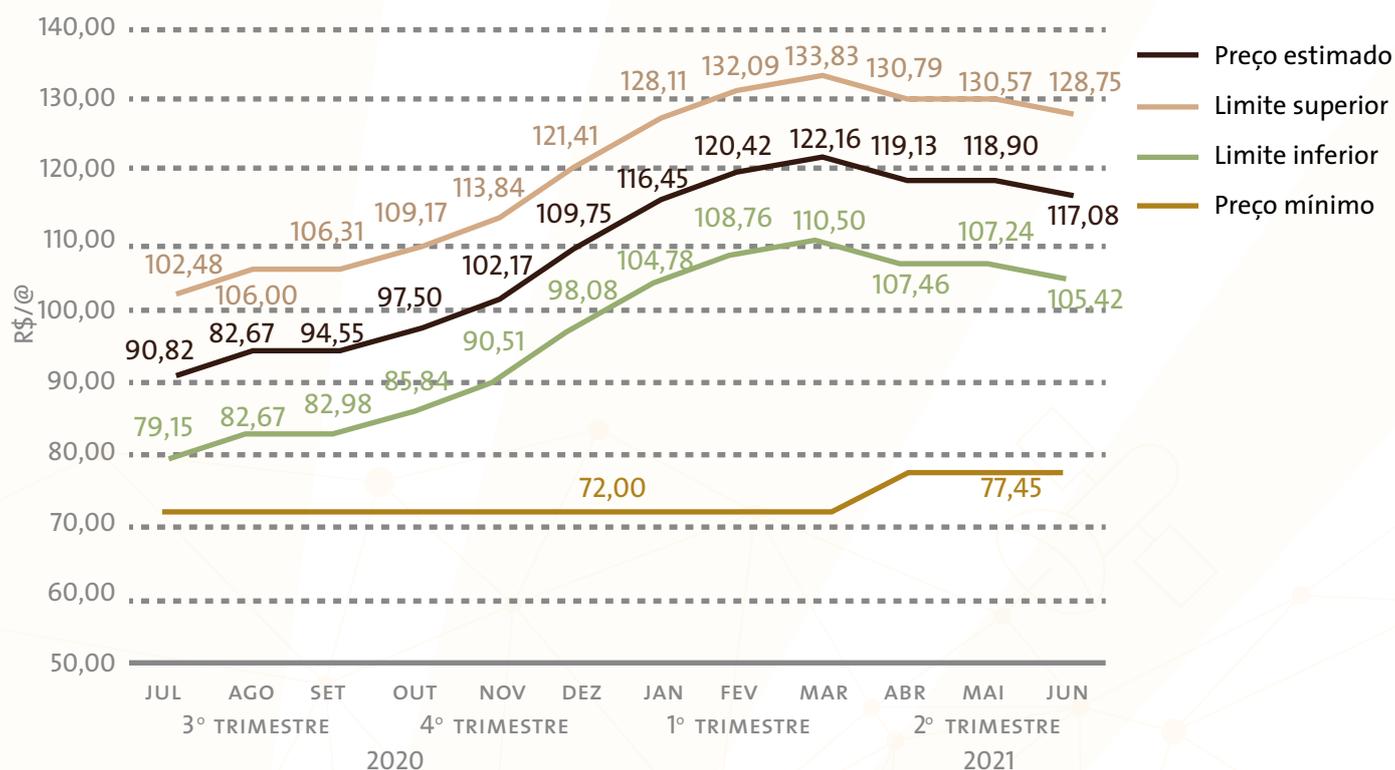


Gráfico 11 - Projeção de preços - de julho/2020 a junho/2021



Fonte: Conab

Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro do algodão

FATORES ALTISTAS

- Grande porcentagem da safra 2019/20 e 2020/21 de comercializadas antecipadamente;
- Câmbio valorizado;
- Reaquecimento da economia chinesa;
- Sustentação dos preços do petróleo (corte na produção e retomada da demanda);
- Reabertura das economias;
- Queda da área plantada nos EUA;
- Estiagem no estado do Texas, principal estado produtor de algodão dos EUA;
- Vacina contra o coronavírus.

FATORES BAIXISTAS

- Recessão das economias brasileira e mundial;
- Altos estoques no Brasil e no mundo;
- Safra cheia indiana devido ao início precoce das monções;
- Safra 2019/20 recorde no Brasil;
- Novos contágios e medidas de isolamento social;
- Queda na renda do consumidor.



ARROZ

RESUMO

O mercado do arroz na Safra 2019/2020 vem apresentando preços recordes e um volume exportado no primeiro semestre muito acima do usual para o mesmo período do ano. Esse cenário atípico não é reflexo apenas da pandemia, sendo os cenários nacional e internacional antes da crise determinantes no atual comportamento do mercado orizícola brasileiro.

Âmbito interno atual - safra 2019/20

Área plantada



*Essa nítida redução de área é resultado principalmente da baixa rentabilidade do setor produtivo entre as safras 2017/18 e 2018/19, principalmente ao se comparar com a cultura concorrente da soja.

Produtividade e produção

A consistente ampliação da produtividade tem sido um fator preponderante para que o volume produzido não tenha uma forte queda.



*entre as safra 2016/17 e a safra 2019/2020.

Consumo interno

demanda interna:

10,8
milhões de toneladas



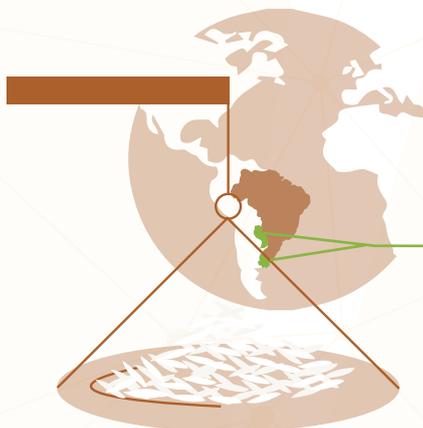
Apesar da recuperação de **5,1%**, estimada na Safra 2019/20 em relação à safra anterior, a **demanda interna** segue abaixo da média dos últimos 10 anos, de **11,6 MILHÕES DE TONELADAS**.

Estoques de passagem:



menores patamares das últimas 4 safras, reflexo da retração da oferta nacional

Balança comercial



- Consolidação do arroz brasileiro no mercado internacional após super safra 2010/11;
- Acúmulo de superávits a partir de então;
- Fluxo importante de importação de grão de parceiros do Mercosul, com destaque para o Paraguai e Uruguai (fundamentais na composição da oferta interna).

Em suma: apesar dos consistentes superávits, não há um grande distanciamento do volume exportado e importado pelo país.

Âmbito externo atual - safra 2019/20

Preços

Fatores da alta dos preços no mercado internacional:

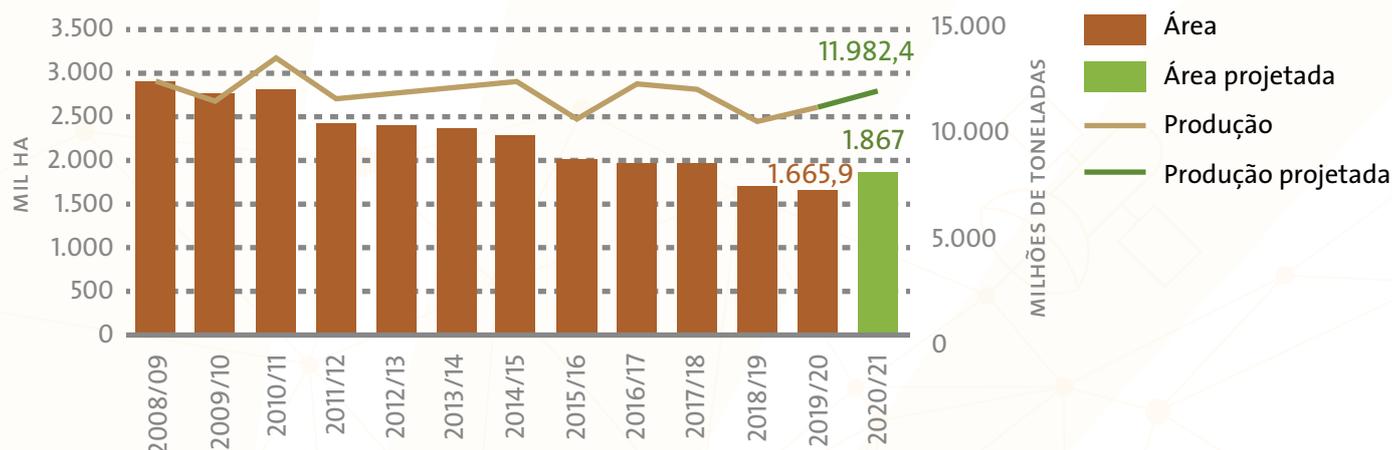
- Restrição hídrica na Tailândia na safra de inverno no final de 2019;
- Cenário de incertezas no primeiro semestre com o Covid-19;
- Restrição do volume exportado de importantes exportadores como China e Vietnã;
- Ampliação da demanda dos países importadores em busca de segurança alimentar por meio da ampliação de seus estoques;

A alta do preço do arroz no mercado internacional, somada à forte valorização do dólar, elevou a competitividade do grão brasileiro no primeiro semestre.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE MERCADO



Gráfico 1 - Área e produção brasileira entre 2008/09 e 2020/21 (projetado) - base arroz em casca

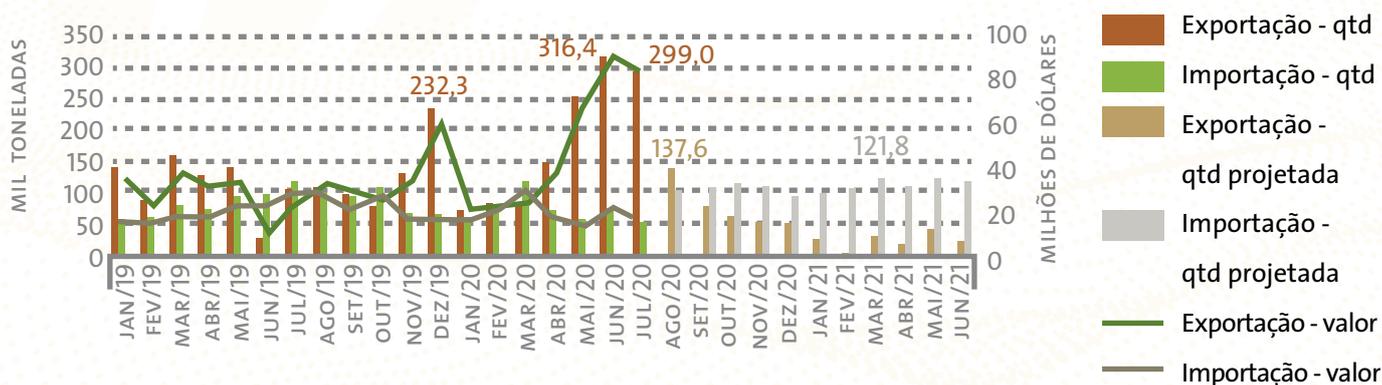


PRODUTIVIDADE	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
MIL KG/HA	4,33	4,22	4,83	4,78	4,93	5,11	5,42	5,28	6,22	6,12	6,16	6,71	6,42

Fonte: Conab

- Após constantes reduções na área, é **estimada expansão de 12,1%** devido a boa rentabilidade.
- Após excelente produtividade na Safra 2019/2020, estima-se uma **redução de produtividade de 4,3%**.
- Estima-se que a Safra 2020/21 fique próxima de **12 milhões de toneladas**.

Gráfico 2 - Balança comercial brasileiras em 2019 e 2021

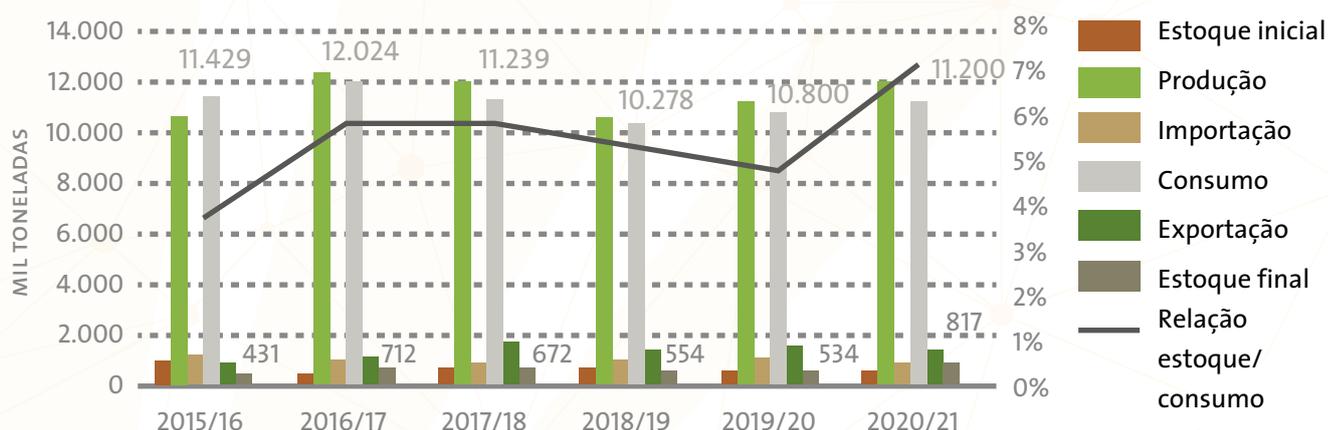


EM MIL T	JAN/20	FEV/20	MAR/20	ABR/20	MAI/20	JUN/20	JUL/20	AGO/20	SET/20	OUT/20	NOV/20	DEZ/20	JAN/21	FEV/21	MAR/21	ABR/21	MAI/21	JUN/21	JUL/21
EXPORTAÇÃO	71	84	83	147	253	316	299	138	77	61	52	49	25	1	31	17	41	21	37
IMPORTAÇÃO	60	83	117	71	56	74	48	106	106	113	110	94	98	106	122	108	120	116	118

Fonte: Conab

- O dólar em patamares elevados incentivou as exportações.
- Preços internacionais em alta elevaram competitividade do grão brasileiro e o volume exportado.
- Brasil acumulou, nos 4 primeiros meses de comercialização (março à junho) da Safra 2019/2020, **799,7 mil toneladas exportadas e 318,1 mil toneladas importadas**.
- A estimativa para o encerramento da comercialização da Safra 2019/20 é de superávit de 400 mil toneladas, com a reversão das tendências de importação e exportação.

Gráfico 3 - Quadro de suprimento nacional entre 2015 e 2021 - base arroz em casca

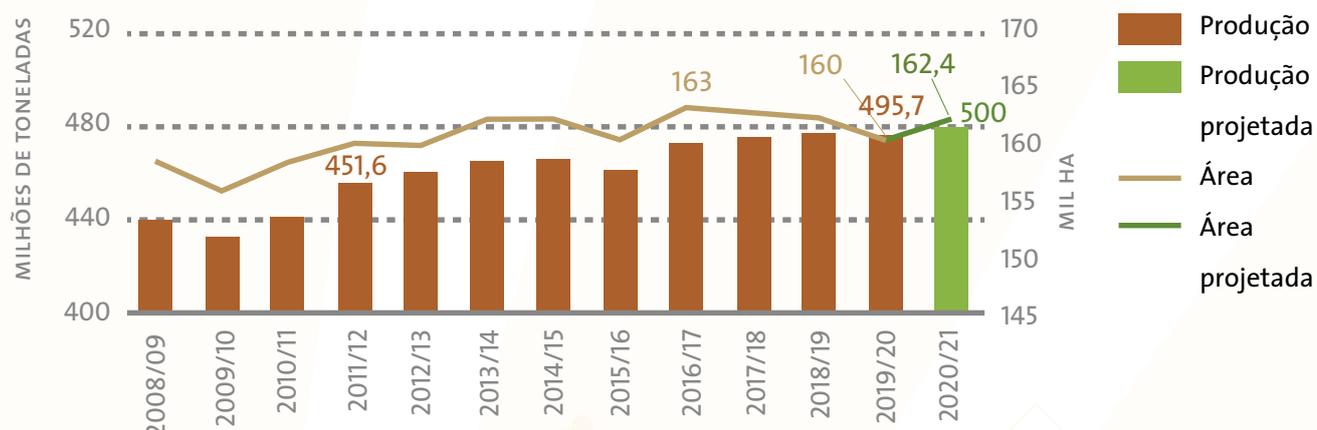


	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
ESTOQUE INICIAL	962,9	430,8	711,6	671,8	554,1	534,2
PRODUÇÃO	10.603,0	12.327,8	12.064,2	10.483,6	11.180,1	11.982,41
IMPORTAÇÃO	1.187,4	1.042,0	845,2	1.037,7	1.100,0	900,0
CONSUMO	11.428,8	12.024,3	11.239,0	10.278,1	10.800,0	11.200,0
EXPORTAÇÃO	893,7	1.064,7	1.710,2	1.360,9	1.500,0	1.400,0
ESTOQUE FINAL	430,8	711,6	671,8	554,1	534,2	816,6
RELAÇÃO ESTOQUE/CONSUMO	3,77%	5,92%	5,98%	5,39%	4,95%	7,29%

Fonte: Conab/Abit/Anea

- Após seguidas quedas no consumo, projeta-se **recuperação do consumo**, como resultado do menor consumo fora do domicílio e menor renda disponível.
- Balança comercial permanecerá superavitária em **500 mil toneladas**.
- Recuperação prevista para o estoque final de passagem da Safra 2020/21 para **816,6 mil toneladas**.

Gráfico 4 - Área e produção mundiais entre 2009 e 2021 (projetado) - base arroz beneficiado

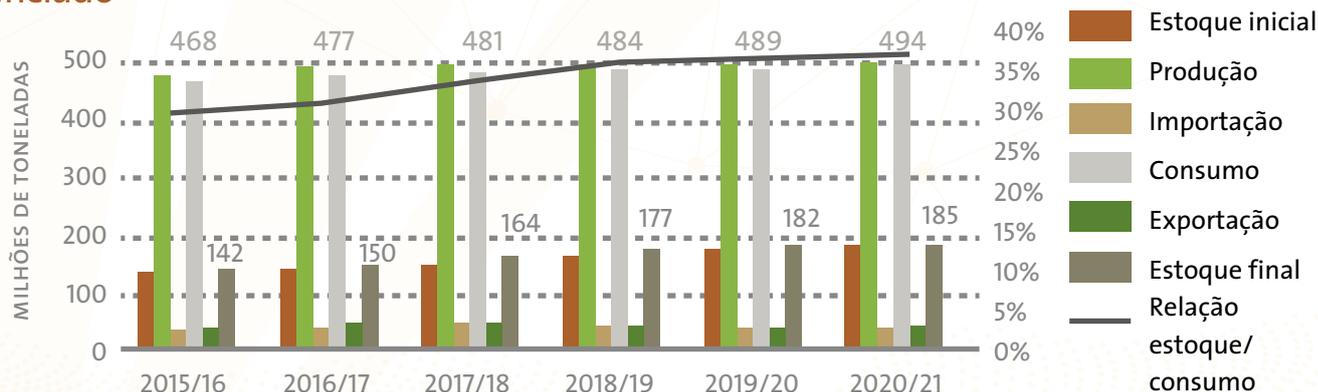


PRODUTIVIDADE	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
MIL KG/HA	2,84	2,83	2,85	2,93	2,97	2,96	2,97	2,97	3,01	3,04	3,06	3,09	3,08

Fonte: USDA

- Projeção de crescimento da área e produção mundial, com destaque para o **incremento na produção da Índia e EUA.**
- **Aumento de área de 16%** na safra norte-americana, somada com um **expansão de 2% da produtividade**, resultado em incremento de **18% na produção.**
- Alto índice pluviométrico na estações da monções deverá refletir em ampliação da produção na Índia.

Gráfico 5 - Quadro de suprimento internacional entre 2015/16 e 2020/21 - base arroz beneficiado

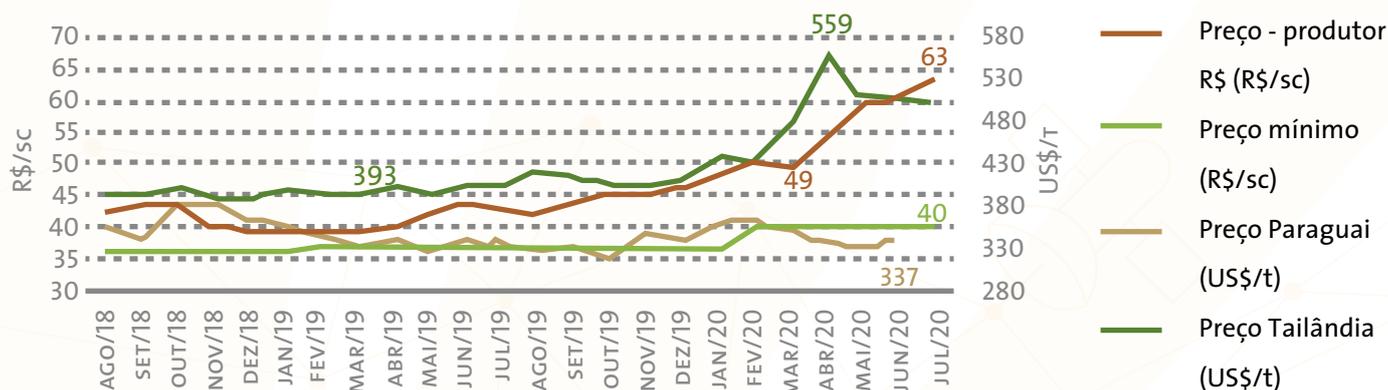


	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
ESTOQUE INICIAL	135,2	142,5	150,3	164,1	176,8	181,7
PRODUÇÃO	477,1	491,5	494,8	496,6	495,2	500,0
IMPORTAÇÃO	38,5	41,0	46,9	43,8	39,6	42,0
CONSUMO	467,9	477,4	480,7	484,0	489,0	494,3
EXPORTAÇÃO	40,4	47,3	47,2	43,7	41,4	44,3
ESTOQUE FINAL	142,5	150,3	164,1	176,8	181,7	185,2
RELAÇÃO ESTOQUE/CONSUMO	30,45%	31,49%	34,14%	36,53%	37,15%	37,46%

Fonte: USDA

- A pandemia fez a estimativa de demanda global aumentar cerca de **11,6 milhões de toneladas** entre a Safra 2018/19 e Safra 2020/21.
- Mercado internacional continua ampliando os volumes de estoque de passagem e, conseqüentemente, a relação estoque/consumo.
- Fluxo internacional deverá permanecer **próximo da estabilidade** para a Safra 2020/21.

Gráfico 6 - Preços nominais e mínimos das safras 2018/19 e 2019/20

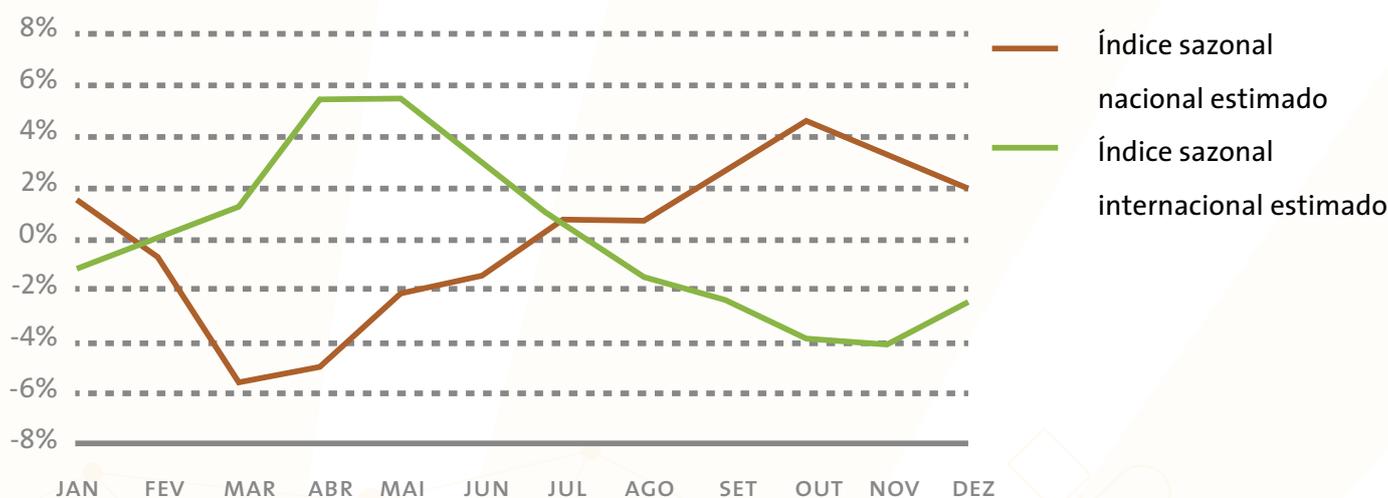


PARIDADE DE IMPORTAÇÃO DE ARROZ - JULHO 2020		
Descrição	Unidade	Rondonópolis
Preço Paraguai	US\$/t	360,37
Preço Tailândia	US\$/t	483,00
Taxa de Câmbio	R\$/US\$	5,3364
Preço ao produtor RS/Paridade Paraguai	R\$/sc	59,87
Preço atacado SP/Paridade Tailândia	R\$/sc	116,85

Fonte: Conab/Infoarroz/ComexStat

- Preços internacionais já estavam em patamar mais elevado antes da pandemia em virtude da forte seca na safra de inverno tailandesa.
- Com intensificação da pandemia, demanda interna e externa aumentaram.
- No primeiro semestre de 2019, foi balizado no preço ofertado nos portos do Sul do país.
- No segundo semestre 2019, preço será balizado pelos fatores de oferta e demanda internos.

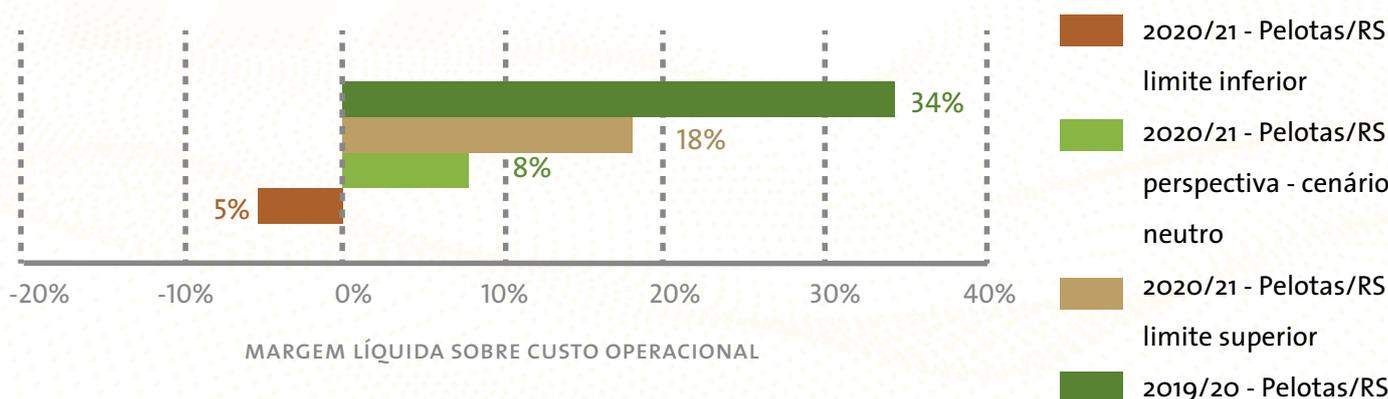
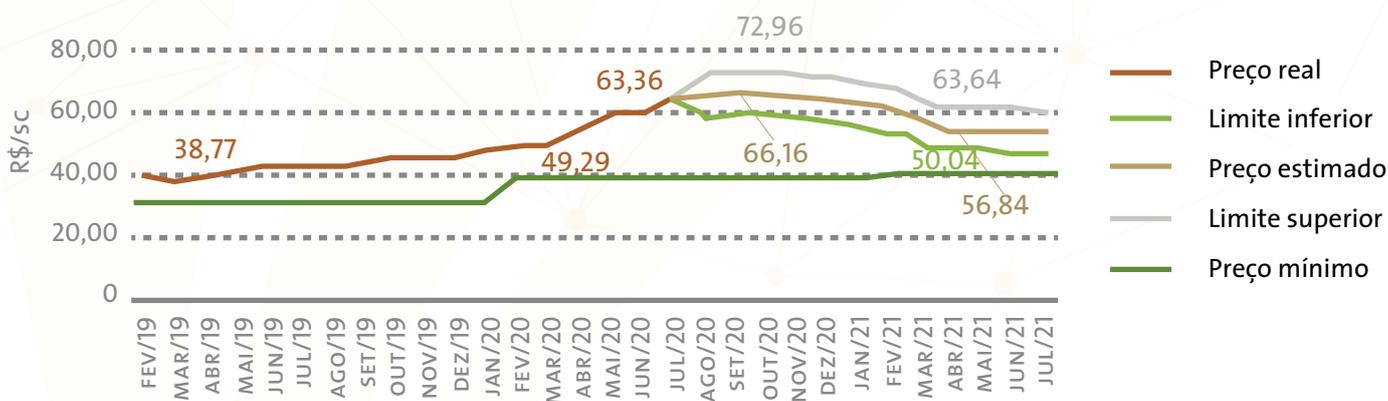
Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço, entre 2005 e 2020



Fonte: Conab

- No Brasil, identifica-se uma sazonalidade negativa no primeiro semestre, como resultado da concentração da colheita no país no período.
- No mundo, identifica-se uma sazonalidade negativa no segundo semestre, como resultado da concentração da colheita de verão nos principais países produtores.

Gráfico 8 - Preços reais das safras 2018/19, 2019/20 e projeção de preços e rentabilidade



Fonte: Conab

- Estimativa indica que o **pico de preços poderá alcançar R\$72,90/sc** no cenário otimista.
- Para a entrada da próxima safra, **preço deve ficar entre R\$63,64/sc e R\$56,84/sc**.
- Caso o cenário traçado de produção seja concretizado, espera-se que o preço fique na entrada da safra próximo ao estimado no **cenário neutro (R\$56,84/sc)**.
- Com a projeção de redução nos preços e elevação dos custos de produção, a **rentabilidade deverá cair**.

Quadro 1 - Especificação do modelo econométrico

VARIÁVEIS	FONTE DE DADOS
Preço do arroz pago ao produtor do Rio Grande do Sul - R\$/saca de 50 kg	Conab (2020)
Preço do feijão cores em Goiás - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Preço do feijão cores em Minas Gerais - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Preço do feijão cores em São Paulo - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Preço do feijão preto no Paraná - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Exportações de arroz - 1000 t	COMEXSTAT (2020)
Importações de arroz - 1000 t	COMEXSTAT (2020)
Características do modelo	
Dados mensais de junho de 2008 até junho de 2020	
Preços deflacionados pelo IPCA	
Modelo de Vetores Autorregressivos (VAR) com duas defasagens	
Ajuste da equação de preço (R): 94,16%	

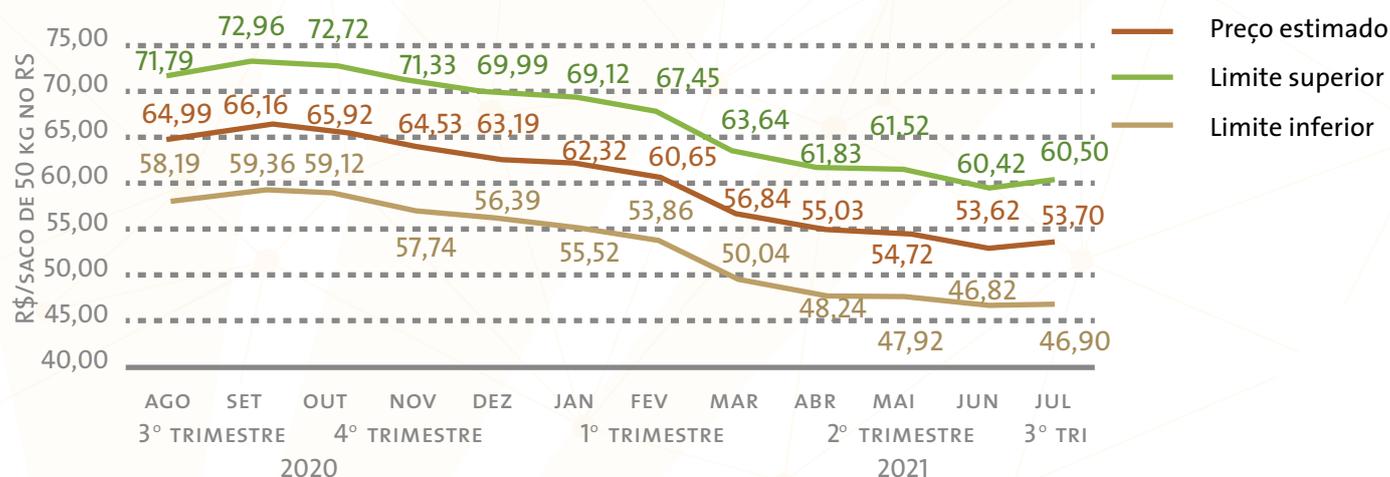
Fonte: Conab

CONCLUSÃO



Mercado permanecerá com preços elevados até a entrada da próxima safra 2020/21 e a perspectiva é que as cotações fiquem em um patamar inferior ao identificada na safra 2019/20. A recuperação da oferta nacional, em razão de uma projetada recuperação de área, será fator determinante neste comportamento estimado. Caso a produção expanda em **7,3%** de acordo com o indicado pelo modelo econométrico, há alta probabilidade que a curva de preços se comporte semelhante ao indicado pelo modelo de séries temporais no cenário neutro. Ademais, para a safra 2020/21 projeta-se uma balança comercial superavitária de **500 mil toneladas** e um consumo de **11,2 milhões de toneladas**, crescimento de **3,7%** em relação à safra anterior.

Gráfico 9 - Projeção de preços - de julho/2020 a junho/2021



Fonte: Conab

Fatores altistas e baixistas do mercado brasileiro do arroz



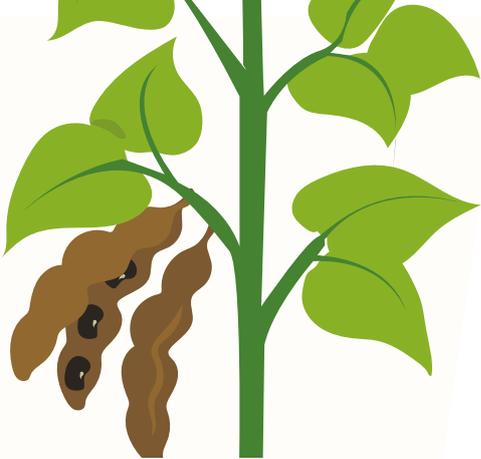
FATORES ALTISTAS

- Baixa relação estoque/consumo nacional;
- Produtores capitalizados;
- Menor oferta interna;
- Expansão do consumo nacional e internacional;
- Elevado patamar do Dólar;
- Elevados preços internacionais;
- Redução das exportações tailandesas.



FATORES BAIXISTAS

- Concorrência do arroz mercosulino;
- Entrada da Safra de verão mundial;
- Expectativa de maior safra da Índia e EUA;
- Elevação nos estoques de passagem mundiais;
- Projeção de expansão de área na Safra 2020/21 brasileira.



FEIJÃO

RESUMO



O mercado na safra 2019/2020 de feijão apresentou uma alta volatilidade de preços em razão, principalmente, da pandemia e de seus subsequentes efeitos na demanda do produto. Entre março e abril, início do período de isolamento social, identificou-se uma concentração do consumo, com as famílias realizando compras acima da necessidade. Outro fator que contribuiu para oscilação das cotações foram as intercorrências climáticas, que refletiram na queda da produtividade da 2ª safra e atrasou parte da colheita do grão. Com isso, houve uma concentração de oferta no mês de junho. Para a 3ª safra, em virtude da produção ser majoritariamente proveniente do regime de irrigação de pivôs, espera-se uma estabilidade produtiva e, com isso, menor volatilidade de preços no segundo semestre.

Âmbito interno atual - safra 2019/20

Produção comumente dividida em 1º, 2º e 3º safras

1º SAFRA 2019/20

Produção

Estimada em **1.105,6**
MIL T

Crescimento de

11,8%
em relação
à safra
anterior



Área

O crescimento na
produção aconteceu
apesar da redução de

914,5
MIL HA

0,9%
em relação
à safra
anterior



Produtividade

Clima favorável

1.209 KG/HA

12,7%

em relação
à safra
anterior



1º SAFRA 2019/20 - FEIJÃO COMUM CORES

Estimada em **609 MIL T**

volume **8,1%**

acima das
563,4 colhidas
na 1º safra
do ano
anterior



Área

**365,9
MIL HA**

2,7%

em relação
à 1º safra
anterior



Produtividade

1.664 KG/HA

11,1%

em relação
ao mesmo
período
anterior



2º SAFRA 2019/20

Produção

**1.249,9
MIL T**

-3,9%

em relação à
anterior



Produtividade

876 KG/HA

-4,4%

em relação à
safra anterior

*devido às
intercorrências
climáticas,



Área

maior em
0,6%



3º SAFRA 2019/20

Produção ainda em processo de colheita

825,7 MIL T

Crescimento de **13,4%** em relação à anterior



Produtividade

1.425 KG/HA
*prevista

aumento de **13,7%** em relação à anterior



Área

queda de **0,2%**

579,6 MIL HA

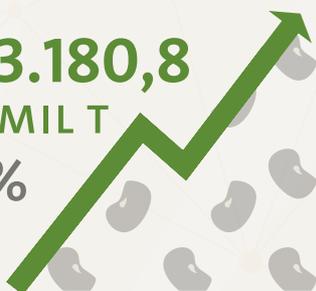


TOTAL DA SAFRA 2019/20

Produção

Estimada em **3.180,8 MIL T**

Crescimento de **5,4%** em relação à anterior



Área

2.920,7 MIL HA

Queda de **0,15%** em relação à anterior



Produtividade

Prevista **1.089 KG/HA**

Estimada em **5,5%**

maior que a anterior



Balança comercial de janeiro a julho de 2020

Exportadas



Importadas



EM 2019

com uma produção de 3.017,7 mil toneladas, consumo interno de 3.050 mil toneladas, importação de 149,6 mil toneladas, exportação de 164 mil toneladas e estoque inicial de 287,4 mil toneladas, o estoque final foi estimado em 240,7 mil toneladas, volume 16,2% menor que o de 2018.

Balança comercial estimada

Estima-se uma redução tanto das exportações, quanto das importações de feijão.

Exportações 2020



Importações 2020

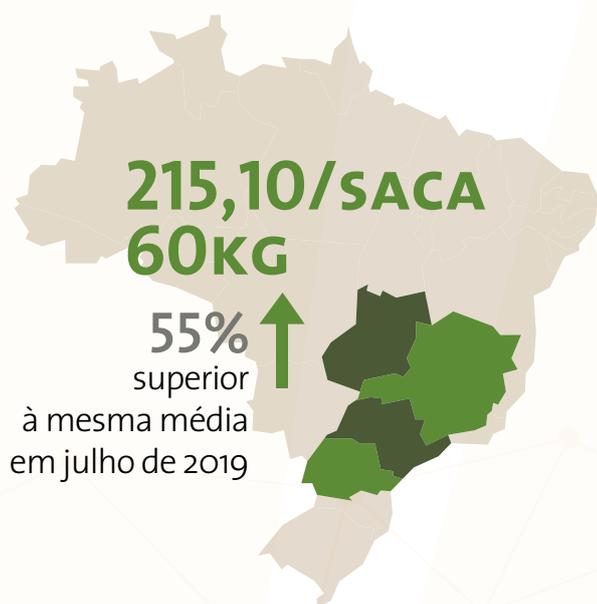


Os preços internos em patamares superiores aos de 2019 desestimulam as exportações.



O dólar valorizado desestimulou um pouco as importações.

Média dos preços



A média dos preços do feijão cores dos estados de Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Paraná nesse mês de julho de 2020 é de R\$ 215,10/saca 60kg, valor 55% superior à mesma média em julho de 2019. Os valores mais elevados são devido à menor produção na atual 2º safra 2019/20 e ao consumo mais concentrado no primeiro semestre (efeito da pandemia).

Âmbito interno: perspectiva para o total da safra 2020/21 de feijão

PROJEÇÃO TOTAL DAS 3 SAFRAS 2020/21

Área

A Conab estima estabilidade da área para a safra total do feijão 2020/21



Produtividade



Produção



Âmbito interno: perspectiva safra 2020/21 - total de feijão

PROJEÇÃO PARA A 1ª SAFRA 2020/21

Área

estabilidade da área plantada em relação à safra anterior, de cerca de

**365,9
MIL HA**

Produção

609,0 MIL T

Esses são valores preliminares que poderão sofrer alterações em qualquer direção, diante de fatores como o cenário em relação à pandemia e o sucesso de uma vacina, o valor do dólar, a rentabilidade de produtos concorrentes, como a soja, entre outros.

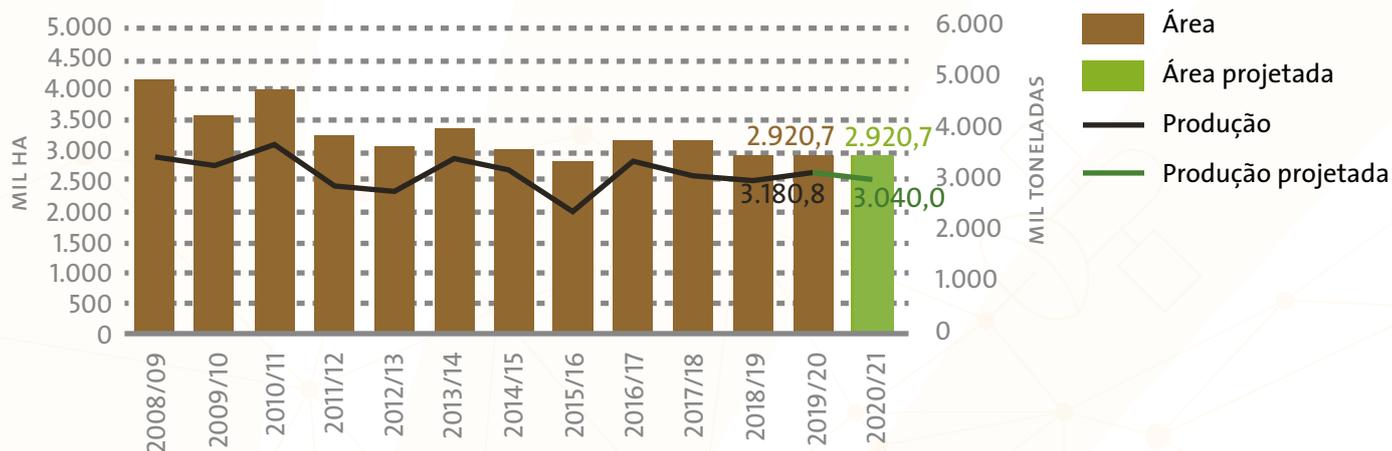
Preço

Já em relação aos preços, a média da estimativa entre os meses de janeiro a março de 2020, período no qual há maior comercialização desse produto, foi realizado um modelo econométrico de séries temporais, o qual resultou em três cenários para a média de preços para o feijão cores nos estados do Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Paraná: **um pessimista, um otimista e um neutro**. No caso deste último, a média dos preços estimados para esses estados foi de R\$ 205,56/60 kg.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE MERCADO



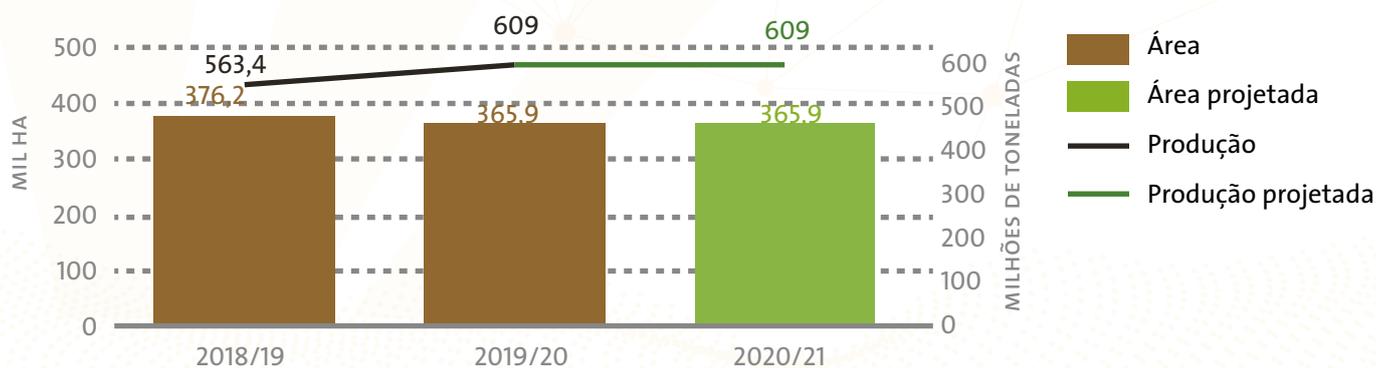
Gráfico 1 - Área e produção brasileira total entre 2018/19 e 2020/21 (projetado)



Fonte: Conab

PRODUTIVIDADE	2008/09	2009/10	2010/11	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21*
MIL KG/HA	842	921	935	895	913	1.026	1.062	886	1.069	982	1.033	1.089	1.041

Gráfico 2 - Área e produção brasileira entre 2018/19 e 2020/21 (projetado) da 1ª Safra de feijão comum cores.

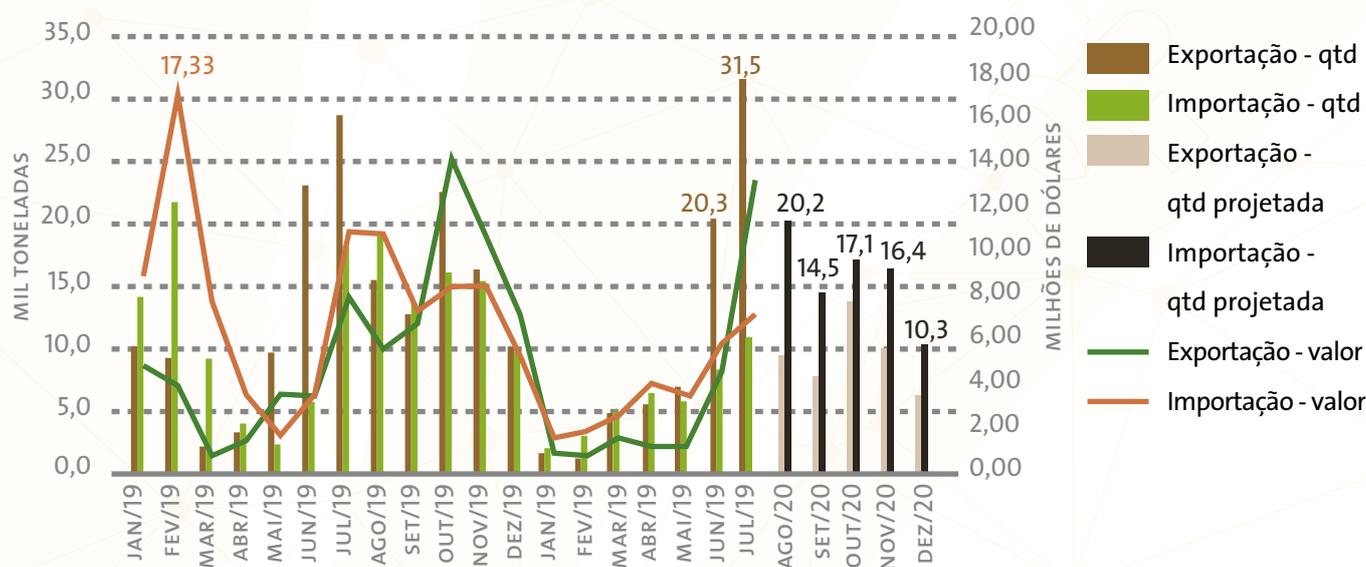


PRODUTIVIDADE	2018/19	2019/20	2020/21*
MIL KG/HA	1.498	1.664	1.664

Fonte: Conab

- Com projeção de manutenção da área, a estimativa de amena redução de produtividade (-4,4%), em um projeção de normalidade climática, reflete em queda da produção projetada para a safra 2020/21 para 3.040 mil toneladas.
- Expectativa de manutenção da área de feijão comum cores 1º Safra da temporada 2020/21, pois, apesar dos boa rentabilidade, as culturas concorrentes por área também estão apresentando preços remuneradores.
- Estimando uma produtividade de 1.664 kg/ha para a 1a safra, a produção média estimada para a safra 2020/21 seria de 609,0 mil toneladas para a 1a safra.

Gráfico 3 - Balança comercial brasileira em 2019 e 2021

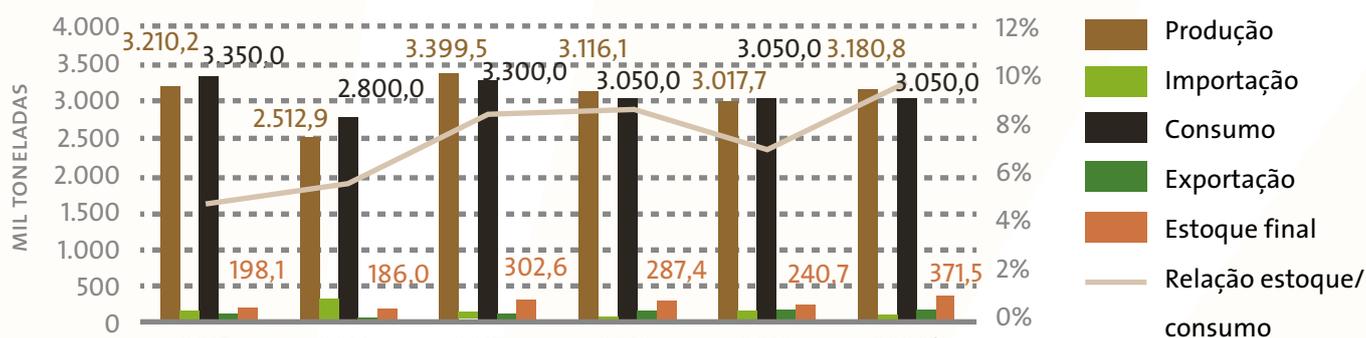


Fonte: Conab

	JAN 20	FEV 20	MAR 20	ABR 20	MAI 20	JUN 20	JUL 20	AGO 20	SET 20	OUT 20	NOV 20	DEZ 20
EXPORTAÇÃO	1,8	1,4	5,1	5,6	7,0	20,3	31,5	9,5	7,8	13,8	10,0	6,2
IMPORTAÇÃO	2,1	3,2	4,6	6,5	5,8	8,3	10,9	20,2	14,5	17,1	16,4	10,3

- Em 2019 as exportações fecharam em 164 mil toneladas, a maior da história, sendo a quase totalidade da classe caupi.
- Em 2019 foram importadas de 149 mil toneladas, sendo a maioria de feijão comum preto.
- Apesar do câmbio favorável às exportações, elas deverão ser menores em 26% em 2020, diante do maior preços ao produtor.
- Para 2020 estima-se redução de 19% nas importações, reflexo da forte valorização do dólar frente ao real.

Gráfico 4 - Quadro de suprimento nacional entre 2015 e 2020

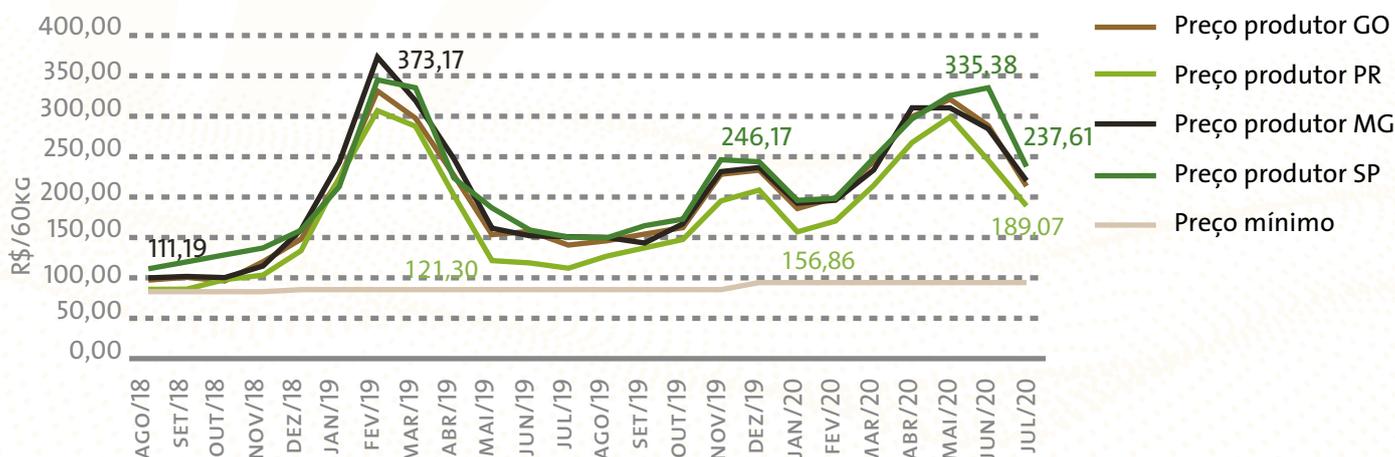


	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20
PRODUÇÃO	3.210,2	2.512,9	3.399,50	3.116,10	3.017,70	3.180,80
IMPORTAÇÃO	156,7	325,0	137,6	81,1	149,6	120,0
CONSUMO	3.350,0	2.800,0	3.300,0	3.050,0	3.050,0	3.050,0
EXPORTAÇÃO	122,6	50,0	47,2	162,4	164,0	120,0
ESTOQUE FINAL	198,1	186,0	302,6	287,4	240,7	371,5
RELAÇÃO ESTOQUE/ CONSUMO	5,91%	6,64%	9,17%	9,42%	7,89%	12,18%

FONTE: CONAB, ABIT E ANEA

- Incluindo todas as classes do grão, a expectativa é de manutenção do consumo para 2020.
- As exportações e importações têm dado equilíbrio à oferta e demanda do produto.
- Espera-se uma estoque de passagem maior em 2020 em 54% em relação à 2019, destaque para a maior produção e menor exportação.
- A produção brasileira está bem ajustada com a demanda, permitindo que os produtores tenham boa rentabilidade e tudo indica que o cenário permaneça assim, pelo menos, até a 1a safra da temporada 2020/2021.

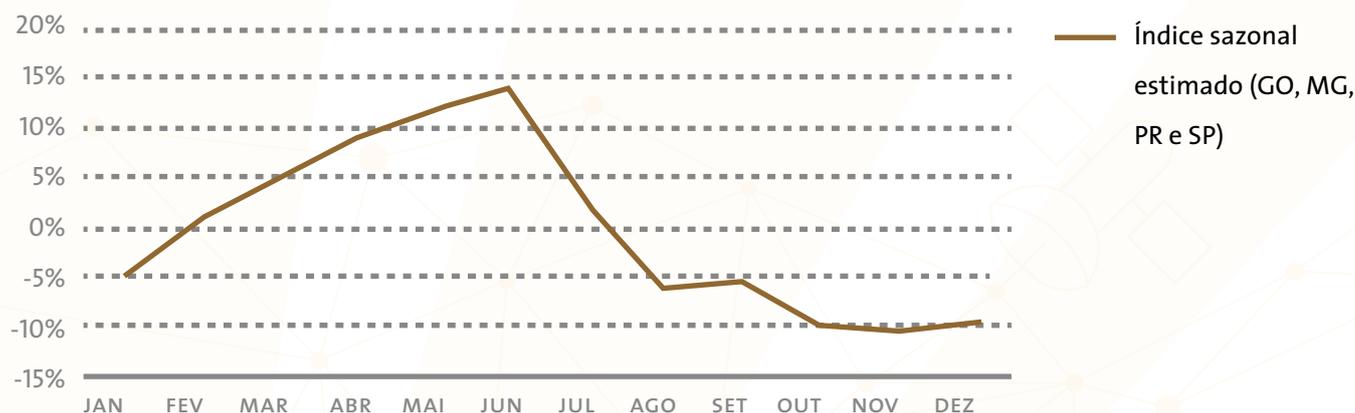
Gráfico 5 - Preços nominais e mínimos das safras 2018/19 e 2019/20



Fonte: Conab

- A partir de janeiro, as condições climáticas adversas nas regiões produtoras de Minas Gerais e Goiás agravaram a situação de oferta, ocasionando uma significativa alta nos preços.
- Preços atuais, junho de 2020, mais elevados que no mesmo período do ano anterior devido à menor produção na atual 2ª safra.

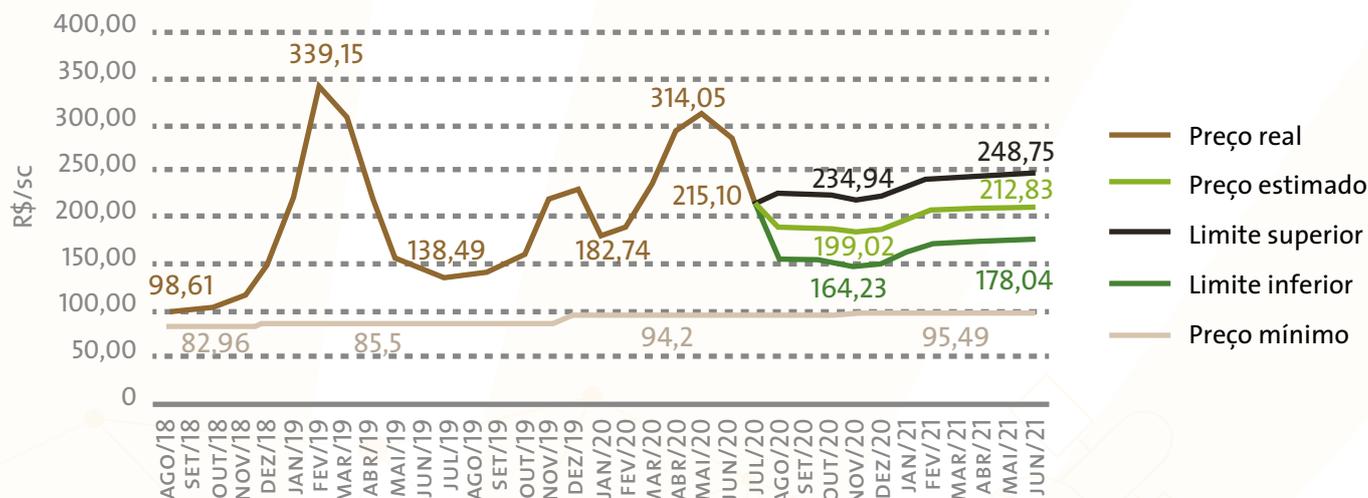
Gráfico 6 - Índices de sazonalidade de preço de feijão, entre 2008 e 2020



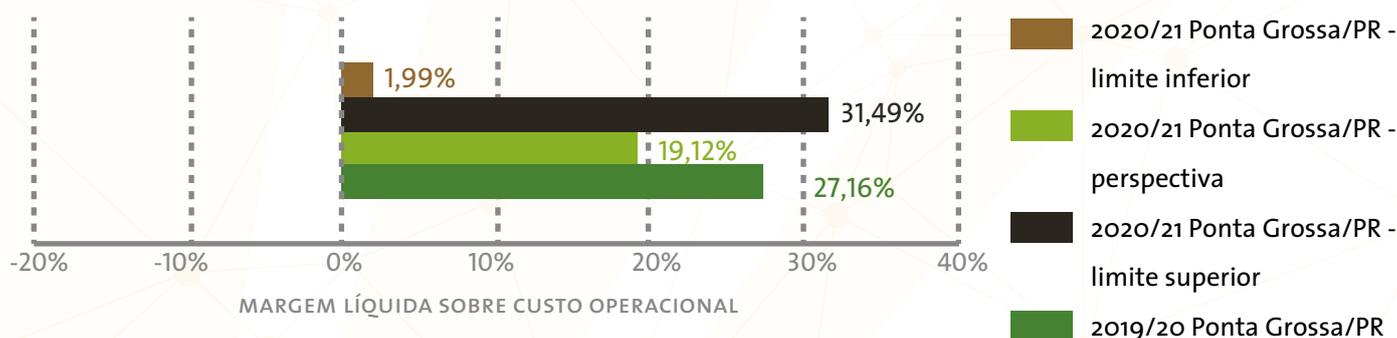
Fonte: Conab

- Observa-se significativa sazonalidade negativa no início do ano, ocasionada pela concentração das colheitas nos estados do Paraná, Minas Gerais e Goiás.
- Apesar de ser a maior safra das 3, na 2ª Safra, por depender das chuvas para o cultivo, observa-se alta frequência de quebras produtiva, o que reflete em sazonalidade positiva histórica para o período.
- Na 3ª Safra, em virtude da produção estar majoritariamente sob regime de pivôs, observa-se uma estabilidade produtiva, o que reflete em uma sazonalidade histórica negativa para o período.
- Em junho/20 o mercado comportou-se de forma atípica, com os preços recuaram em função do atraso da colheita da 2ª safra em Minas Gerais.
- O plantio da 3ª safra continua limitado a meados de junho, provocando forte concentração da colheita nos meses de agosto e setembro.

Gráfico 7 - Preços Médios de GO, MG, SP e PR das safras 2018/19, 2019/20 e projeção de preços e rentabilidade



Fonte: Conab



Fonte: Conab

- Para as rentabilidades da safra 2020/21, foram utilizados preços médios da perspectiva e os limites inferior e superior, respectivamente, R\$ 199,02/sc, R\$164,23/sc e 234,94/sc.
- A rentabilidade do produtor é relativa, pois depende da produtividade média obtida.
- A elevação dos custos de produção, decorrente da forte valorização do dólar, deverá influir negativamente na rentabilidade.
- Alta na produtividade na 1ª safra 2019/2020 de feijão cores corroborou o cenário de boa rentabilidade.

Quadro 1 - Especificação do modelo econométrico

VARIÁVEIS	FONTE DE DADOS
Preço do arroz pago ao produtor do Rio Grande do Sul - R\$/saca de 50 kg	Conab (2020)
Preço do feijão cores em Goiás - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Preço do feijão cores em Minas Gerais - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Preço do feijão cores em São Paulo - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Preço do feijão preto no Paraná - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Exportações de arroz - 1000 t	COMEXSTAT (2020)
Importações de arroz - 1000 t	COMEXSTAT (2020)
Características do modelo	
Dados mensais de junho de 2008 até junho de 2020	
Preços deflacionados pelo IPCA	
Modelo de Vetores Autorregressivos (VAR) com duas defasagens	
Ajuste da equação de preço (R): 94,16%	

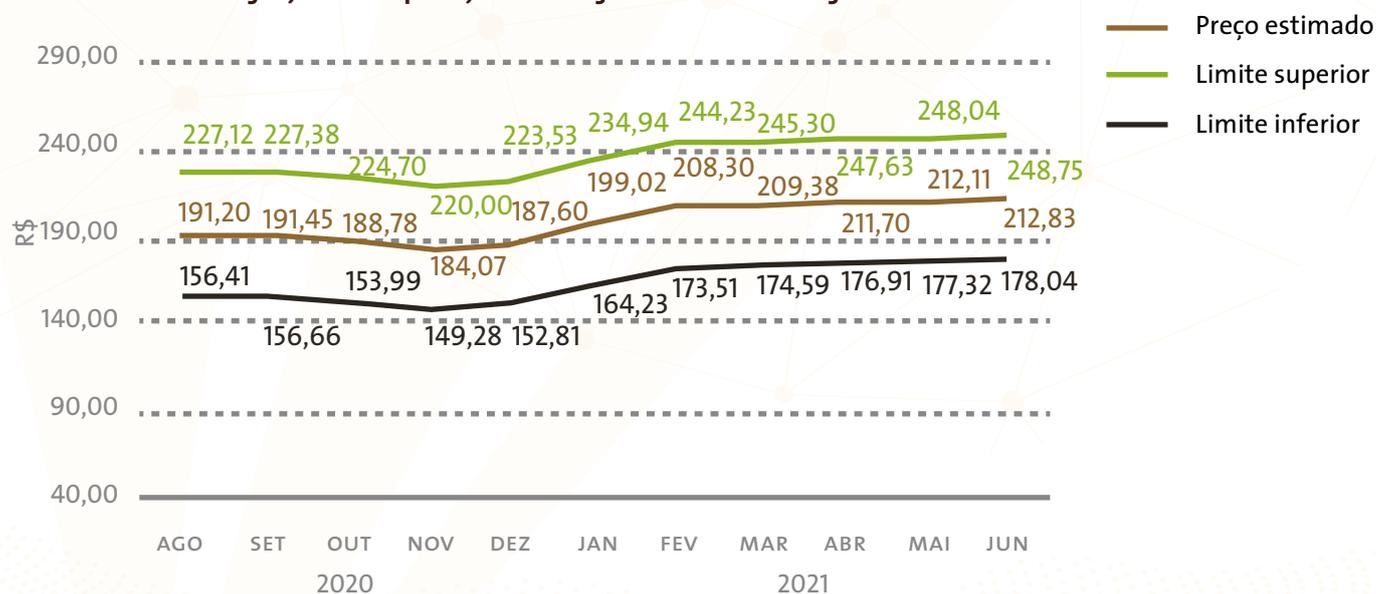
CONCLUSÃO



Pelo terceiro ano consecutivo, a produção brasileira de feijão se encontra bem ajustada. Para o ano de 2020, porém, com uma maior produção nesta safra 2019/20, espera-se um aumento no estoque de passagem para **371,5 mil toneladas**. Em relação a balança comercial, estima-se um equilíbrio entre exportação e importação em **120 mil toneladas**. Já para a safra de feijão 2020/21, é estimada uma estabilidade da área total em **2.920,9 mil hectares**.

Já expectativa inicial é, também, de estabilidade na área a ser plantada na 1º safra 2020/21 de feijão comum cores. Caso a rentabilidade da soja e milho aumente até a efetiva decisão do plantio, poderá haver mudança nesse cenário. Já em relação aos preços, a média da estimativa entre os meses de janeiro a março de 2020, período no qual há maior comercialização desse produto, o modelo estimou o valor médio para os preços do feijão comum cores nos estados de Goiás, São Paulo, Minas Gerais e Paraná em **R\$ 205,56/60 kg**.

Gráfico 8 - Projeção de preços - de julho/2020 a junho/2021



Fonte: Conab

Fatores altistas e baixistas do mercado para o feijão 1º safra



FATORES ALTISTAS

Adversidades climáticas;
 Redução de área devido aos preços mais atrativos de culturas concorrentes como soja e milho;
 Baixo estoque de passagem em relação ao consumo interno;
 Aumento no consumo acarretado pela isolamento social e o maior número de refeições feitas em casa;
 Elevado patamar do Dólar;
 Elevados preços internacionais;
 Redução das exportações tailandesas.



FATORES BAIXISTAS

Condições climáticas favoráveis;
 Aumento na área plantada a partir da 2ª safra, dependendo das cotações no começo de 2021;
 Queda no consumo;
 Elevação nos estoques de passagem mundiais;
 Projeção de expansão de área na Safra 2020/21 brasileira.





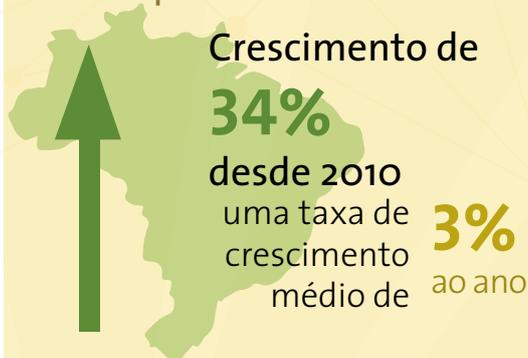
MILHO

RESUMO

O mercado do milho atravessa um cenário promissor ao produtor apesar da pandemia de Covid-19 que assola o mundo. As projeções da Conab apontam para um aumento da área, produção, rentabilidade e uma demanda aquecida na safra 2020/21. O agronegócio brasileiro se mostrou resiliente e permaneceu em expansão no primeiro semestre de 2020. Nessa mesma linha, o mercado do milho deverá seguir em expansão em 2021 devido a expectativa de elevação de exportações, retomada da demanda por etanol de milho e sustentação da demanda para ração animal.

Âmbito interno

Área plantada



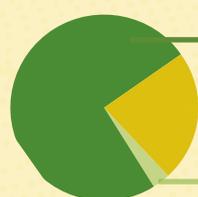
Produção

A divisão espacial e temporal da produção foi alterada significativamente desde 2010:



1. Cultivares de soja, mais precoces, adiantaram o início do ciclo e abriram um espaço maior para o milho segunda safra.
2. Recentemente foi identificada uma incipiente terceira safra.

Divisão da área plantada destinada ao cultivo de milho:



2ª safra: **74%** da produção

1ª safra: **23%** da produção

3ª safra: **3%** da produção

projeções para a safra 2020/21

área:

19,8 MIL HA

um possível crescimento de

7% a mais que na safra 2019/20 na área total plantada *

* conforme um cenário otimista



produção:

113 MILHÕES DE TONELADAS

12% a mais que na safra 2019/20**

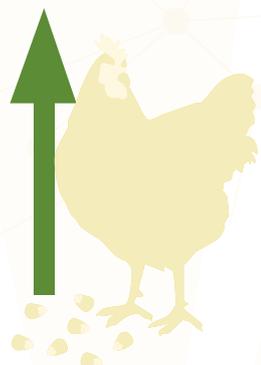
** Desde que não ocorram frustrações de produtividade por adversidades climáticas ou aumento de pragas.



Consumo interno

Apesar da pandemia ter acentuado os riscos de fornecimento de milho, em março, a procura por milho retomou ao patamar esperado muito rapidamente.

Consumo como insumo na produção de proteína animal



- Consumo no mercado brasileiro permanece elevado, uma vez que a China ainda não recuperou seu plantel de animais pré Peste Suína Africana (PSA) e elevou a procura por proteína animal brasileira.
- Brasil deverá permanecer como um dos maiores fornecedores de carne de frango e suína para países Asiáticos e do Oriente Médio.

Consumo para produção de etanol



- Restrição na procura por etanol de milho, devido à menor utilização de combustíveis no primeiro semestre de 2020.

As usinas de etanol localizadas no cerrado brasileiro projetam **aumento de demanda em 2021** tanto por etanol como por DDG, concentrado proteico subproduto da produção utilizada na fabricação de ração animal.

Demanda esperada para a safra 2020/21

**72 MILHÕES DE TONELADAS**

um crescimento no consumo interno de **5%** a mais que na safra 2019/20.

* com base na continuidade da taxa média dos últimos três anos.

Comércio internacional

previsão de exportação de

39 MILHÕES DE TONELADAS

13% a mais que na safra 2019/20, em um cenário otimista de projeções

A despeito dos embarques de milho para exportação não seguirem em elevação no primeiro semestre de 2020, os modelos de previsão da Conab avaliam as características sazonais de exportação do cereal com auxílio de uma **projeção de dólar e preços internacionais de milho.**

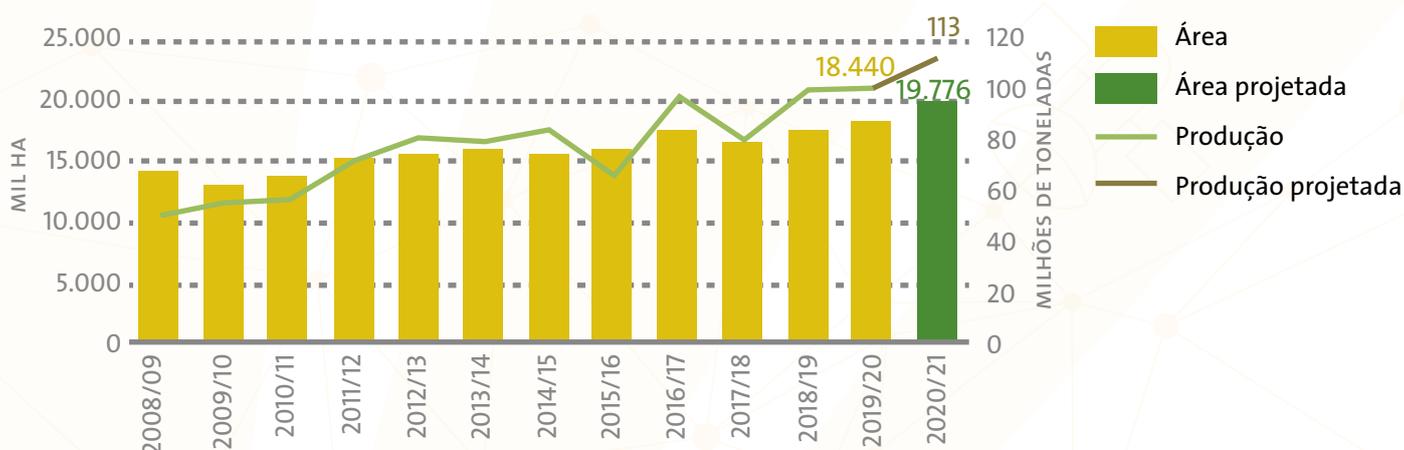


- A expectativa de dólar valorizado frente o real em 2020 e 2021 sustentam a competitividade do milho brasileiro no mercado internacional.
- Problemas estruturais na economia argentina indicam que poderá ocorrer menor investimento na produção de grãos naquele país em 2021. Brasil poderá ganhar espaço antes ocupado pelo país vizinho no comércio internacional.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE MERCADO



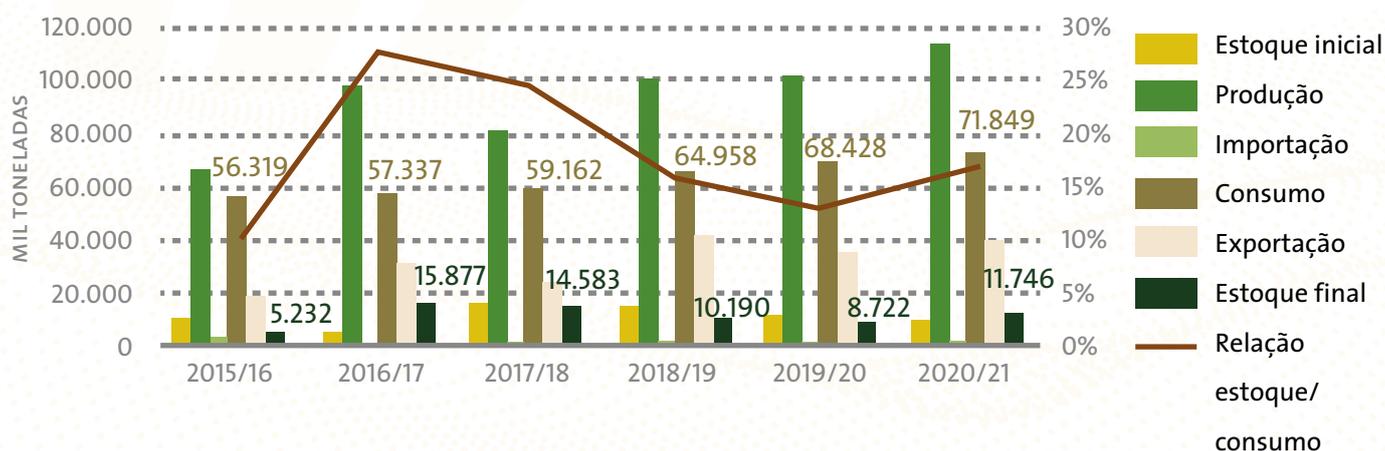
Gráfico 1 - Brasil: Área (em mil ha) e produção (em milhões de toneladas), entre 2008/09 e 2020/21 (projetado)



Fonte: Conab

- **Expansão de 7,2% da área plantada** motivada pela boa rentabilidade do milho esperada para 2021.
- **Elevação de 12,3% da produção total** reflexo do aumento da área plantada;
- **Redução de 0,8% da produtividade**, possibilidade de La Nina poderá atrasar o período de chuvas e impactar a produtividade nas regiões do centro-sul do país.

Gráfico 2 - Quadro de suprimento nacional, em mil toneladas, entre 2015 e 2021

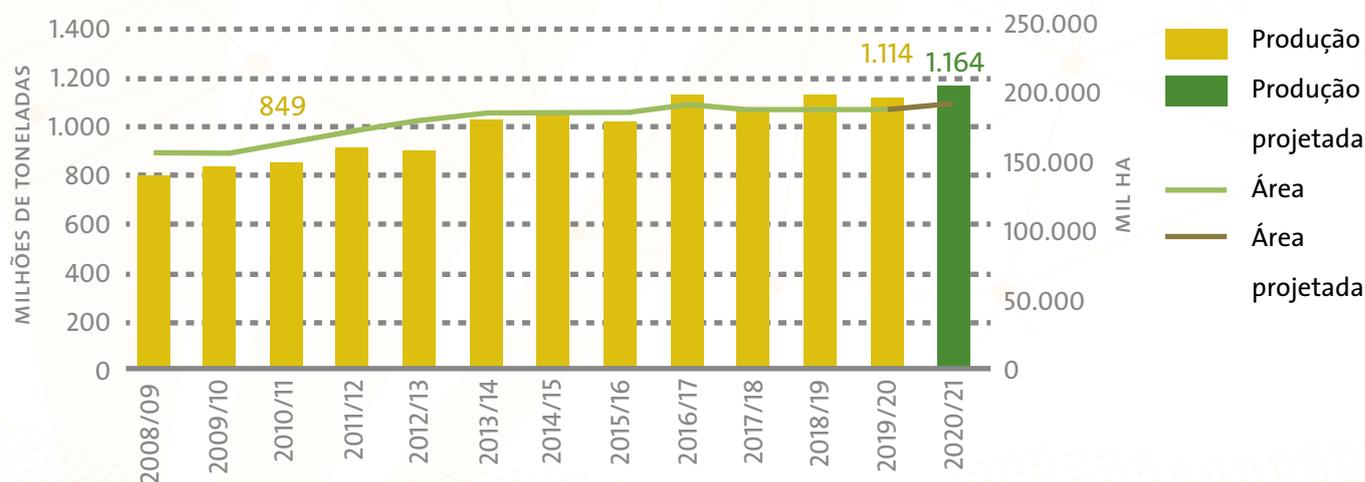


	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
ESTOQUE INICIAL	10.531,3	5.231,7	15.876,6	14.582,6	11.026,5	8.721,9
PRODUÇÃO	66.530,6	97.842,8	80.709,50	100.042,70	100.559,90	112.957,50
IMPORTAÇÃO	3.336,2	952,5	900,7	1.596,4	900,0	900,0
CONSUMO	56.319,1	57.337,3	59.162,0	64.957,8	68.427,5	71.848,9
EXPORTAÇÃO	18.847,3	30.813,1	23.742,2	41.074,0	34.500,0	38.985,0
ESTOQUE FINAL	5.231,7	15.876,6	14.582,6	10.189,9	8.721,9	11.745,5
RELAÇÃO ESTOQUE/CONSUMO	9,29%	27,69%	24,65%	15,69%	12,75%	16,35%

Fonte: Conab

- Expansão da oferta nacional de milho em resposta a boa rentabilidade observada em 2020.
- **Sustentação do crescimento** do consumo interno motivado pelo bom desempenho do setor brasileiro de proteína animal no comércio internacional;
- Expectativa de aumento do coeficiente da relação de estoque por consumo em recuperação devido ao estímulo de produção dada pela boa rentabilidade observada em 2020.

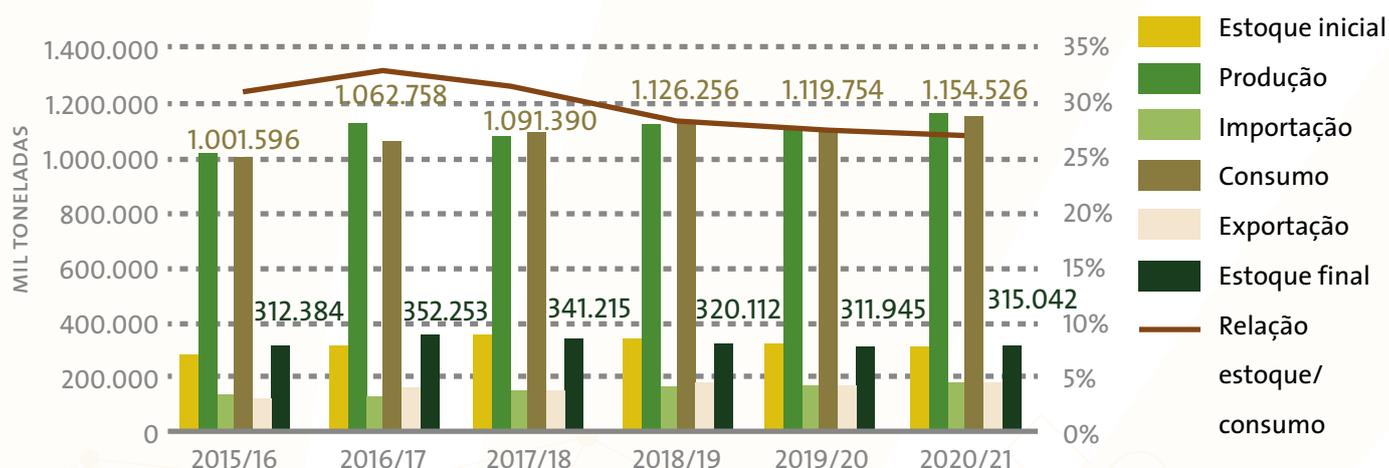
Gráfico 3 - Mundo: Área (em mil ha) e produção (em milhões de toneladas), entre 2008/09 e 2020/21 (projetado)



Fonte: USDA

- Expectativa de elevação de área plantada nos maiores produtores mundiais de milho. Aumento de 3% da área plantada nos EUA, 8% na Ucrânia e 1,7% na China.

Gráfico 4 - Quadro de suprimento internacional entre 2015/16 e 2020/21

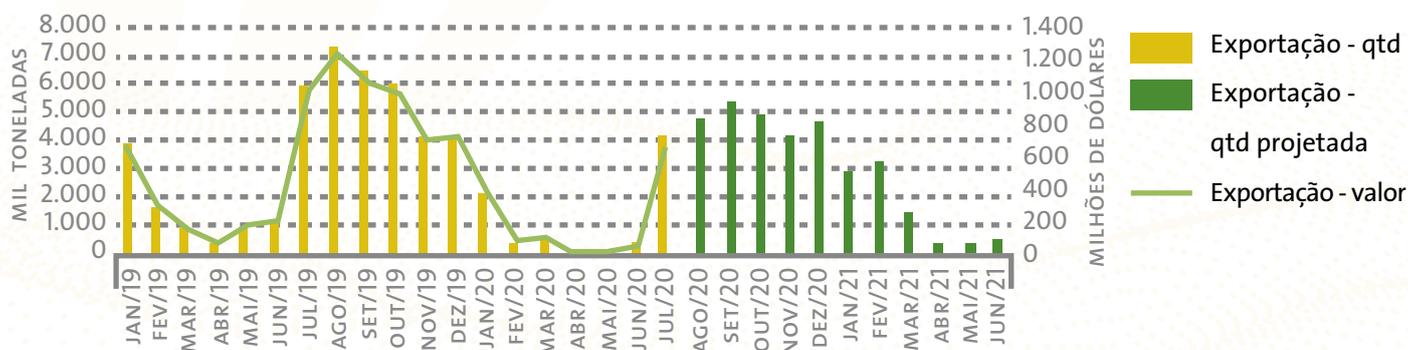


	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
ESTOQUE INICIAL	135,2	142,5	150,3	164,1	176,8	181,7
PRODUÇÃO	477,1	491,5	494,8	496,6	495,2	500,0
IMPORTAÇÃO	38,5	41,0	46,9	43,8	39,6	42,0
CONSUMO	467,9	477,4	480,7	484,0	489,0	494,3
EXPORTAÇÃO	40,4	47,3	47,2	43,7	41,4	44,3
ESTOQUE FINAL	142,5	150,3	164,1	176,8	181,7	185,2
RELAÇÃO ESTOQUE/CONSUMO	30,45%	31,49%	34,14%	36,53%	37,15%	37,46%

Fonte: USDA

- Esperado **aumento na produção mundial** de milho em 2021. Expectativa de recuperação econômica em 2021 deverá estimular a produção mundial do cereal.
- EUA deverá elevar seu consumo total de milho em 2021 após retomada da atividade econômica e recuperação da produção de etanol de milho.
- Ucrânia deverá expandir sua comercialização com a China, União Europeia e norte da África após expansão de sua capacidade portuária.

Gráfico 5 - Exportações de milho brasileiro

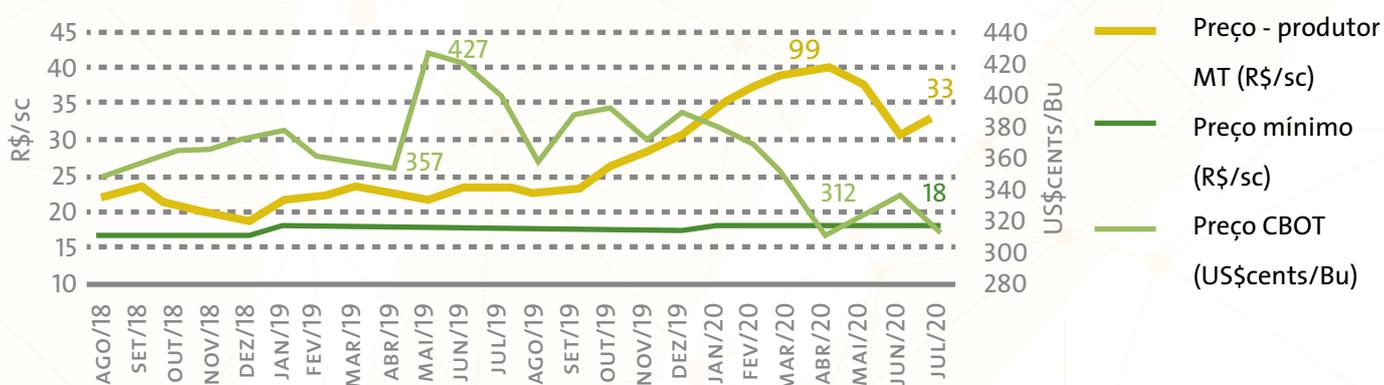


Fonte: Conab

- Expectativa câmbio desvalorizado e elevada rentabilidade e estimulará o aumento de fixação de contratos de exportações na safra 2020/21. Dessa maneira, deverá ocorrer **aumento de 13%** comparado ao esperado para a safra 2019/20.

Nota de destaque: Os dados apresentados foram gerados a partir de modelo de previsão econométrica que utilizou análise sazonal para estimação do volume exportado por mês, de modo que essa estimativa não representa dados de registro portuários.

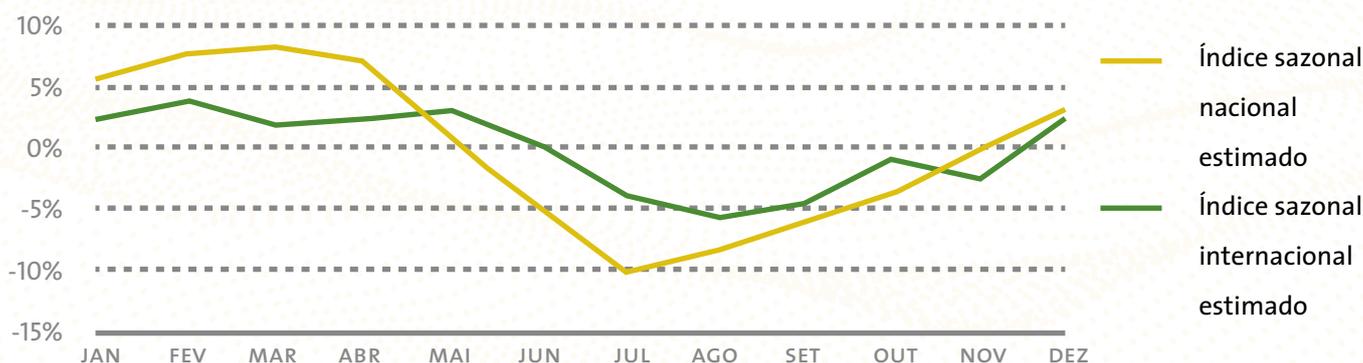
Gráfico 6 - Preços reais e mínimos das safras 2018/19 e 2019/20



Fonte: Conab/Infoarroz/Comexstat

- Preços nacionais em patamares historicamente elevados devido a grande valorização do dólar diante do real em 2020 e com expectativa de manutenção nesse patamar em 2021;
- Preço de Milho em CBOT em patamar baixo devido a dúvidas sobre consumo sustentado de milho estadunidense durante a pandemia. Curva de futuros na CBOT indica recuperação das cotações em 2021;
- Custos de importação de milho argentino em agosto de 2020 em **R\$65,38**;
- Custos de importação de milho dos EUA em agosto 2020 por **R\$65,87**.

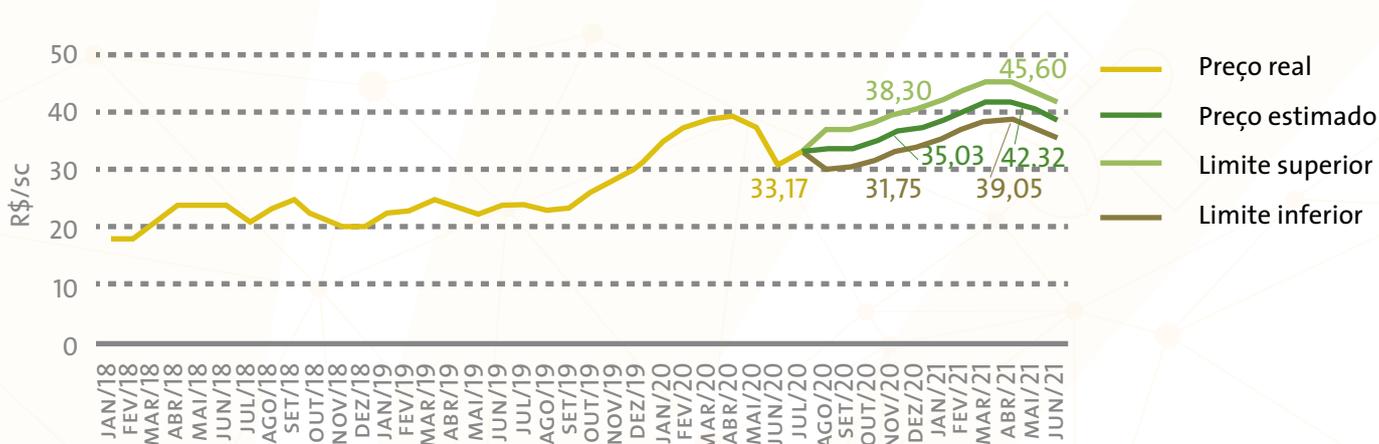
Gráfico 7 - Índices de sazonalidade de preço do milho, entre 2005 e 2020



Fonte: Conab

- Índices de sazonalidade dos preços nacionais e internacionais seguem calendários equiparáveis;
- Tendência sazonal de queda entre abril e julho e tendência de elevação entre julho e dezembro.
- Apesar da recente mudança de comportamento entre as cotações domésticas e internacionais do milho devido a forte desvalorização do câmbio brasileiro é esperado que os preços domésticos sigam elevados ao final de 2020 e início de 2021.

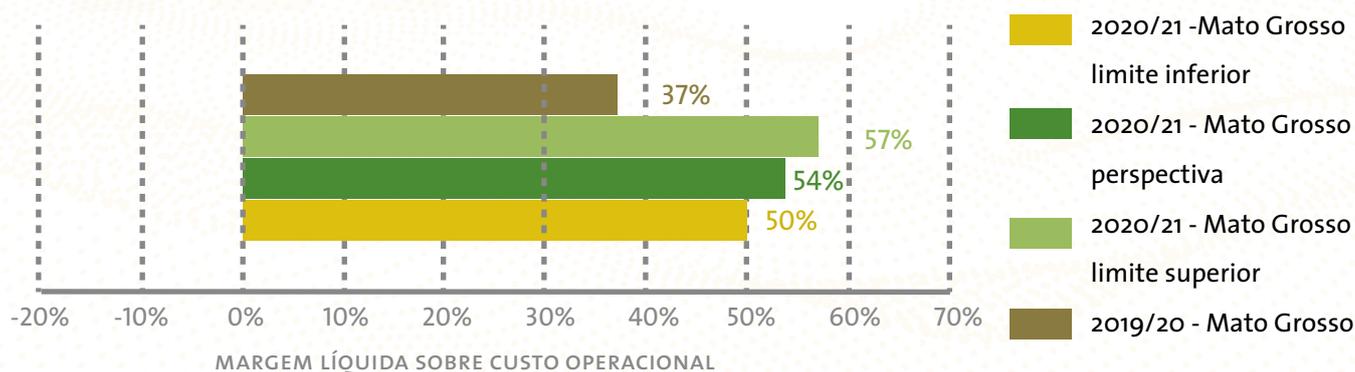
Gráfico 8 - Preços reais das safras 2018/19 e 2019/20 e projeção



Fonte: Conab

- Modelo de séries temporais VAR prevê uma contínua elevação das cotações do milho no estado do Mato Grosso, maior produtor de milho do país.
- O modelo se ajusta a uma análise fundamentalista ao avaliarmos um aumento da venda antecipada de milho de segunda safra para 2020/21 e da expectativa de sustentação de dólar elevado;
- O aumento das vendas antecipadas ainda em 2020 para o milho de segunda safra poderá exercer pressão por alta de preços no abastecimento de pequenas agroindústrias que atuam no modelo *just in time* de compra de insumos em 2021.

Gráfico 9 - Rentabilidade média esperada para o milho no Mato Grosso



Fonte: Conab

- Simulação com cotações estimadas pelo modelo de séries temporais VAR aplicados em levantamento de custo da Conab de maio de 2020 indica boa valorização das margens.
- É necessário destacar que se trata de uma avaliação em que não ocorre ajustes para uma projeção de custos futuros.

Quadro 1 - Especificação do modelo econométrico

VARIÁVEIS	FONTE DE DADOS
Preço do milho pago ao produtor do Mato Grosso - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Preço do milho pago ao produtor do Paraná - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Indicador do milho - R\$/saca de 60 kg	Cepea (2020)
Preço futuro do milho CBOT de 1º vencimento - R\$/saca de 60 kg	Reuters (2020)
Exportações de milho - 1000 toneladas	COMEXSTAT (2020)
Taxa de câmbio - R\$/US\$	Banco Central do Brasil (2020)
Preço futuro do petróleo Brent - R\$/barril	Intercontinental Exchange (2020)
Características do modelo	
Dados mensais de janeiro de 2010 até julho de 2020	
Preços deflacionados pelo IPCA	
Modelo de Vetores Autorregressivos (VAR) com duas defasagens	
Ajuste da equação de preço do milho pago ao produtor no Mato Grosso (R ²): 99,69%	

Fonte: Conab

CONCLUSÃO



Caso se confirmem as boas cotações do milho no mercado brasileiro, as expectativas de aumento do consumo animal e industrial do cereal, além de um real desvalorizado no primeiro semestre de 2021 deverão sustentar a boa competitividade do milho nacional no mercado internacional e estimular o aumento da produção de milho no país. A rentabilidade esperada é bastante vantajosa para o exportador e poderá exercer pressão de alta nos preços também dos negócios locais.



**COMÉRCIO MUNDIAL
PERMANECE
AQUECIDO**
em 2021

É esperada uma recuperação econômica pós pandemia em resposta aos estímulos financeiros dados pelos bancos centrais das maiores economias mundiais como Estados Unidos, países da União Europeia e Japão.



A possibilidade de formação do fenômeno La Nina necessita de monitoramento e atenção ao planejamento do produtor de milho. A ocorrência deste evento climático no oceano Pacífico poderá impactar a produtividade do milho e soja de segunda safra, visto que tal fenômeno poderá retardar a chegada das chuvas na região Central e Sul do Brasil.



FATORES ALTISTAS

- Demanda interna aquecida;
- Bom desempenho do setor de proteína animal brasileira no mercado internacional;
- Aumento dos contratos antecipados de venda de milho da safra 2020/21;
- Dólar em patamar elevado;
- Menor concorrência do milho da Argentina;
- Retomada da demanda por etanol de milho em 2021;
- Possibilidade de ocorrência de La Nina no Pacífico.



FATORES BAIXISTAS

- Aumento da produção de Milho nos EUA e Ucrânia;
- Dúvidas em relação ao grau de impacto da pandemia na economia mundial;
- Super safra de milho esperada para 2021;
- Dúvidas em relação aos impactos dos atritos entre China e EUA.



SOJA

RESUMO

A produção de soja no Brasil cresceu significativamente nos últimos anos. Para o ano de 2021, temos novamente uma expectativa de crescimento da área e da produção no País para valores recordes. O crescimento da produção se dá em virtude da expectativa de aumento da demanda interna e externa, tendo como principais fatores a demanda de soja para produção de proteína animal e biodiesel e a expectativa de câmbio atrativo em 2021, que implica em manutenção da competitividade do produto no mercado internacional e estímulo às exportações.

Mercado nacional

o mercado nacional acompanha as oscilações **POSITIVAS** e **NEGATIVAS**

OS MAIORES PREÇOS REAIS NACIONAIS desde 2012

principalmente pela forte alta do dólar

em 2020



Para 2021 podemos traçar dois possíveis cenários de preços:

Cenário positivo

- Alta dos preços internacionais.
- Forte interesse por soja brasileira, repercutindo em uma alta dos prêmios de portos.
- Manutenção do dólar em patamares de câmbio atuais ou maiores.
- Safra brasileira 2020/21 menor que a estimada pelo mercado.

Cenário negativo

- Baixa dos preços internacionais.
- Menor interesse por soja brasileira, repercutindo em uma baixa dos prêmios de portos.
- Dólar desvalorizado, abaixo dos valores nominais em reais atuais.
- Safra brasileira 2020/21 maior que a estimada pelo mercado.



Expectativa: Há uma **forte tendência de manutenção ou aumento de preços nacionais para 2021**, alavancado ainda pelo dólar, mas também por um possível aumento nos preços internacionais.

Exemplo:

No modelo econométrico de séries temporais, são traçado três cenários:

- um **neutro**,
- um **pessimista**,
- um **otimista**.

Na safra 2020/21
**MARGENS BRUTAS DE
 CUSTO VARIÁVEL ENTRE
 28,51% E 46,01%**
 no MT, em projeção do modelo neutro

Preço médio
 varia entre
**R\$70,26/60KG E
 R\$93,29/60KG**
 no MT em março/21
 dependendo dos valores de
 preços internacionais, câmbio
 e prêmios de portos em 2021.



Apesar de um aumento nos custos de produção provocada pela desvalorização do real, a expectativa de preços para 2021 são melhores que em 2020 e podem trazer boas rentabilidades ao agricultor brasileiro.

Comercialização

recorde histórico
 percentual de **40%**
DE COMERCIALIZAÇÃO

Conforme estimativa para a safra 2020/21, ainda no início de agosto, motivada pelos altos preços nacionais

No mesmo período de 2019 era um pouco maior que **20%**

Exportação

EXPECTATIVA DE AUMENTO
 de **82 milhões de toneladas na safra 2020** para
86,79 MILHÕES DE TONELADAS
 em 2021, motivada pelas fortes importações chinesas e câmbio.

Esmagamentos

Possibilidade de **aumento de consumo de óleo de soja** para produção de biodiesel, que passará de B12 para B13 estimula os esmagamentos para:



47,30 MILHÕES DE TONELADAS em 2021

e

44,60 MILHÕES DE TONELADAS em 2020

*estimativa

Área



estimativa de

36,84 milhões/ha para

37,85 MILHÕES/HA

em 2021 **2,8%** a mais que na safra 2019/20

Fatores para o aumento de área:

- Altos preços nacionais e boa rentabilidade em 2020.
- Fortes exportações de soja em 2020.
- Câmbio atrativo em 2020.
- Expectativa de alta nas exportações e esmagamentos em 2020.
- Expectativa de câmbio atrativo em 2021.
- Alto percentual comercializado da safra 2020/21.

produtividade



estimativa de

3.527 KG/HA

em 2021 **4,4%** a mais que na safra 2019/20

produção



133,50 MILHÕES DE TONELADAS

em 2021 **7,3%** a mais que na safra 2019/20

Mercado internacional

A formação dos preços internacionais de soja tem como referência a Bolsa de Valores de Chicago (CBOT), o principal fundamento de mercado para 2021 é a guerra comercial sino-americana. Dessa maneira, podemos traçar os seguintes cenários:



Cenário positivo

Possível acordo comercial entre EUA e China que leve os Estados Unidos a vender mais soja que nos anos anteriores pode elevar os preços internacionais (CBOT), rompendo o valor de resistência atual de UScents 900/bu.



Cenário negativo

Caso não haja nenhuma novidade positiva da guerra comercial sino-americana e os EUA não consigam exportar a safra 2020/21, a tendência é de oscilação dos preços abaixo de UScents 900/bu, com valores médios próximos a 2020.

Outros fatores

- A possibilidade remota de que a safra americana 2020/21 possa ter algum problema.
- Problemas climáticos nas safras 2020/21 do Brasil e da Argentina.
- Um forte aumento das importações chinesas significativamente mais alta que a estimada até o momento.
- Redução de área/produção americana (safra 2021/22).

Outros fatores

- A possibilidade de uma safra recorde nos Estados Unidos, Brasil e Argentina (safra 2020/21).
- Aumento de área/produção de soja para safra 2021/22 americana.

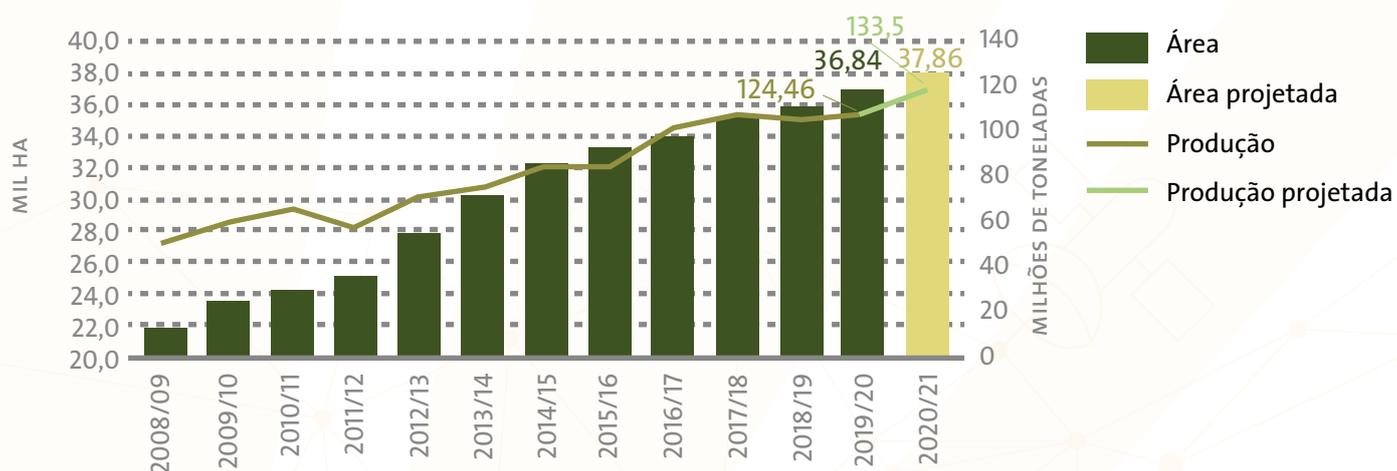


Expectativa: Os americanos estão estimando um **forte aumento nas exportações de soja para a safra 2020/21**, sinalizando uma possível trégua, mesmo que parcial, na guerra comercial sino-americana, e assim, os preços internacionais podem romper a barreira de resistência de US\$ 9,00/bu, afetando positivamente os preços nacionais em 2021.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DAS VARIÁVEIS DE MERCADO



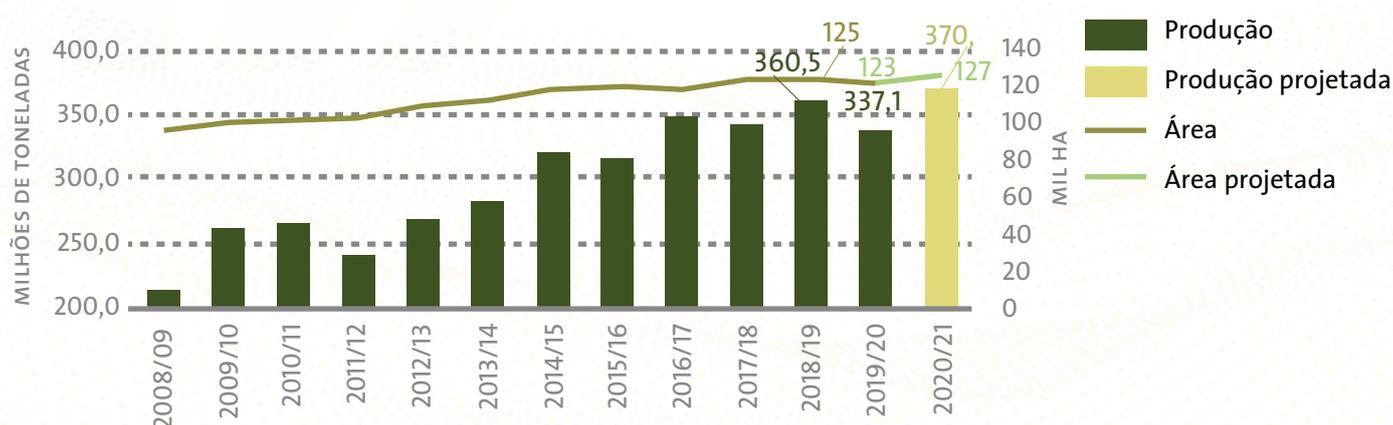
Gráfico 1 - Área e produção entre 2008/09 e 2020/21 (projetado)



Fonte: Conab

- A safra 2020/21 é a **maior da produção da série histórica**, estimada em **133.508,3 milhões de toneladas**.
- A Conab estima um aumento de área na safra 2020/21 de aproximadamente **2,8%**.
- Preços atrativos, alavancado pelo dólar, e estimativa de maior exportações e esmagamentos estimulam o aumento de área.
- A maior parte do aumento de área de soja para a safra 2020/21 origina-se de áreas de pastos degradados.
- A estimativa de modelos estatísticos para a produtividade da safra 2020/21 é de **3.527 kg/ha**.

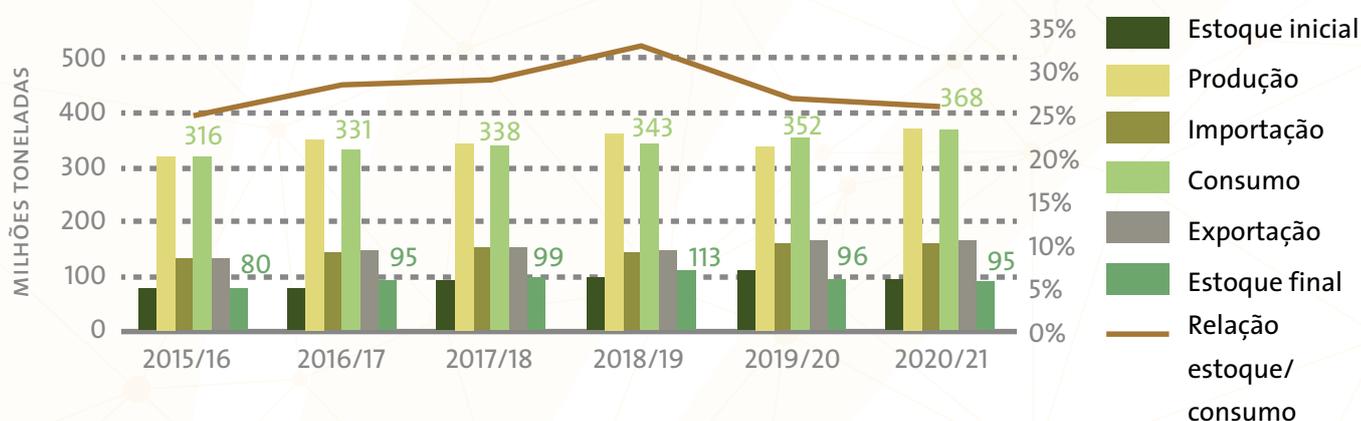
Gráfico 2 - Área e produção de soja mundial entre 2009 e 2021 (projetado)



Fonte:USDA

- Segundo o USDA: **Aumento de quase 10% na produção mundial**, puxada pelo Brasil e EUA.
- O Brasil continua a ser o maior produtor de soja do mundo com **35,37% da produção mundial**, seguido dos EUA com 32,51%.
- A produção brasileira para a safra 2020/21 deve ser de **131 milhões de toneladas** e a área passará de 36,9 para **38,3 milhões de hectares**.
- Após uma forte queda de produção na safra 2019/20, os EUA voltam a estimar uma produção de mais de 120 milhões de toneladas na safra 2020/21.
- China deve produzir apenas 17,5 milhões de toneladas e precisará de grãos importados para suprir a demanda interna.

Gráfico 3 - Quadro de suprimento internacional entre 2015/16 e 2020/21



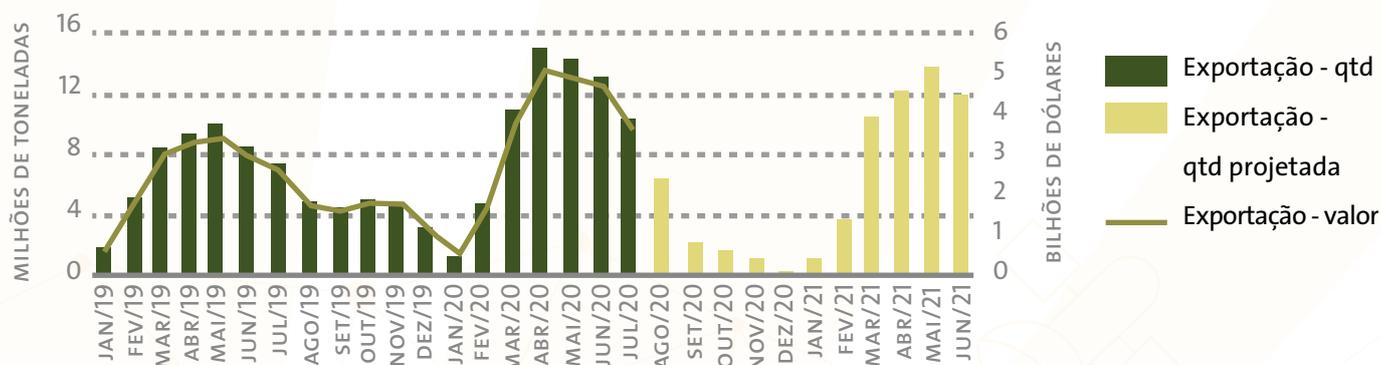
	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21
ESTOQUE INICIAL	135,2	142,5	150,3	164,1	176,8	181,7
PRODUÇÃO	477,1	491,5	494,8	496,6	495,2	500,0
IMPORTAÇÃO	38,5	41,0	46,9	43,8	39,6	42,0
CONSUMO	467,9	477,4	480,7	484,0	489,0	494,3
EXPORTAÇÃO	40,4	47,3	47,2	43,7	41,4	44,3
ESTOQUE FINAL	142,5	150,3	164,1	176,8	181,7	185,2
RELAÇÃO ESTOQUE/CONSUMO	30,45%	31,49%	34,14%	36,53%	37,15%	37,46%

Fonte: USDA

- Segundo o USDA: A China deve continuar a ser o maior importador do mundo, mas estimativa é que as importações seja praticamente a mesma de 2020 no valor de **99 milhões de toneladas**.
- Estimativa de redução das exportações Brasileiras e aumento nas exportações americanas para a safra 2020/21.
- Forte **aumento do esmagamento de soja na China**, passando de **90,5 para 98 milhões de toneladas**. Não há aumentos significativos nas estimativas de esmagamento para os outros países.

- Estoques finais estáveis nos principais países produtores mundiais, e a relação estoque consumo também continua estável, com leve viés de queda.

Gráfico 4 - Exportações brasileiras em 2019 e 2020



Fonte: Conab

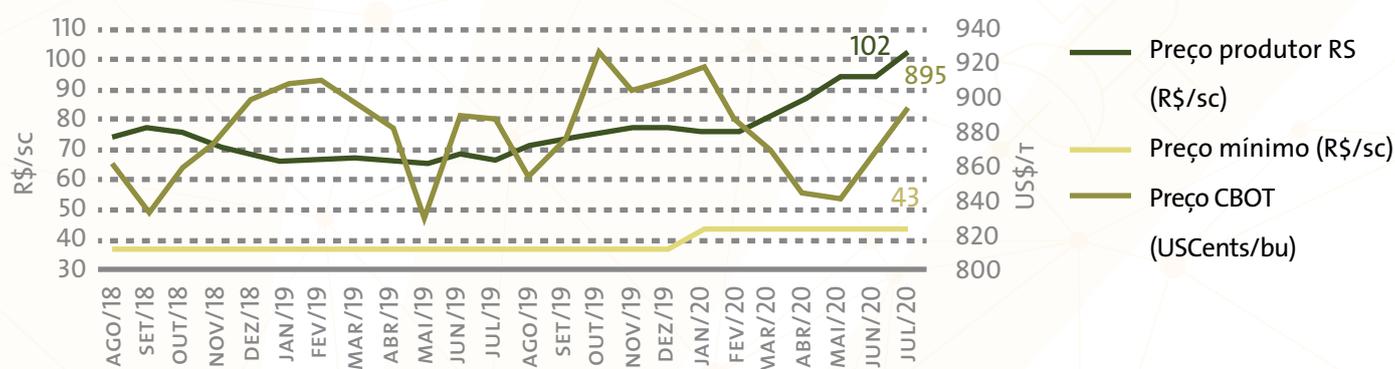
- O **Brasil deve exportar aproximadamente 86,79 milhões de toneladas** de soja em grãos em 2021.
- O dólar em patamares elevados tem incentivado a comercialização antecipada e o aumento de exportações, em 2020 e do valor estimado para 2021.
- A guerra comercial entre EUA e China faz com que os chineses busquem maior quantidade de soja brasileira.
- China deve continuar a ser o maior destino da soja brasileira, com aproximadamente 80% de todas as exportações de 2021.
- As importações para 2021 devem continuar baixas e pontuais.

Tabela 1 - Paridade de exportação de soja - julho 2020

DESCRIÇÃO	UNIDADE	PARANAGUÁ/PR	CASCADEL/PR	SORRISO/MT	RONDONÓPOLIS/MT
Paridade - Porto de Paranaguá/PR	R\$/60kg	119,46	108,81	96,06	100,68
Preço ao produtor	R\$/60kg	-	109,93	104,27	-
Preço atacado	R\$/60kg	115,07	-	-	109,45
Preço Bolsa de Valores de Chicago	US\$/bu	8,95			
Taxa de câmbio	R\$/US\$	5,18			

- Apesar dos baixos preços internacionais (CBOT), a paridade brasileira está bastante alta.
- O dólar acima de R\$ 5 tem alavancado a paridade de exportação.
- Os prêmios de portos de 2020 estão acima dos prêmios praticados em 2019 e da média dos últimos 5 anos, mas ainda não alcançaram os valores recorde de 2018.
- Os fretes de 2020 estão oscilando dentro da média dos últimos anos, com exceção da BR-163 (MT- Porto de Miritituba/Santarém) que após a finalização trouxe uma forte redução nos valores dos fretes.

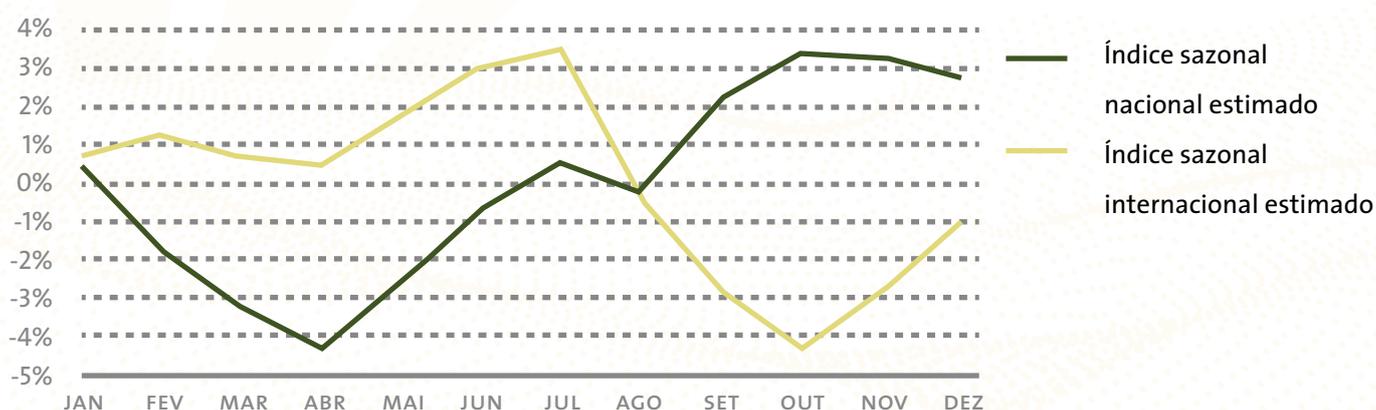
Gráfico 5 - Preços reais e mínimos das safras 2018/19 e 2019/20 - Média Brasil



Fonte: Conab/Infoarroz/Comexstat

- Preços internacionais **não conseguem romper a barreira dos US\$ 900 cents/bushel**, motivada principalmente pela guerra comercial sino-americana.
- Preços internos bastante alavancados em função da desvalorização cambial recente.
- Maiores exportações limitam a disponibilidade interna do produto e aquecem os preços nacionais.
- Preços praticados internamente muito distantes dos preços mínimos.

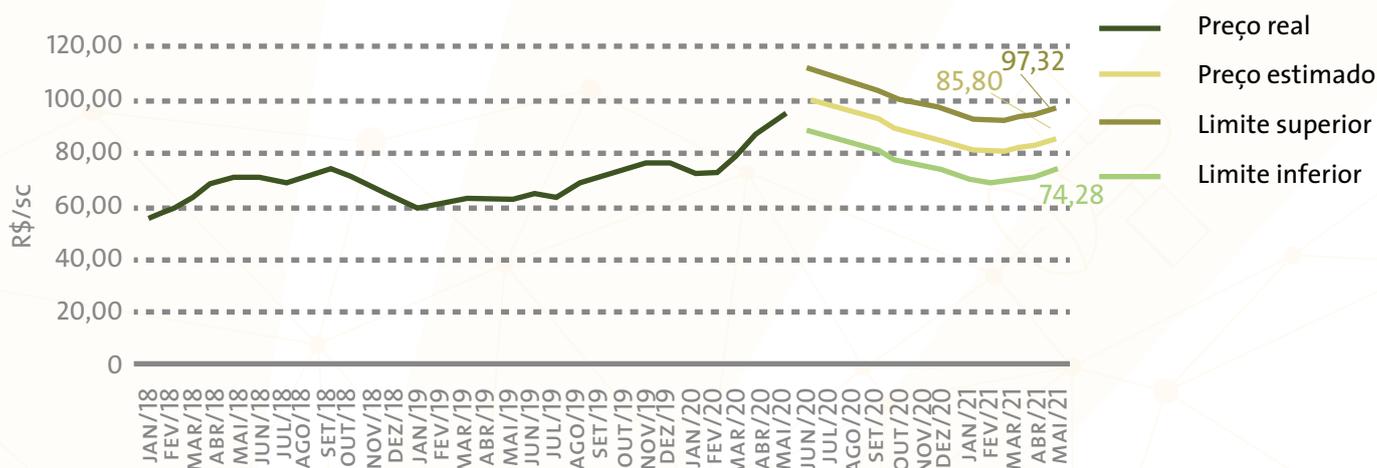
Gráfico 6 - Índices de sazonalidade de preço da soja, entre 2005 e 2020



Fonte: Conab

- A sazonalidade dos preços internacionais normalmente acompanha a sazonalidade da safra americana. Com altas na época de entressafra e baixas na época de safra americana.
- A sazonalidade dos preços nacionais normalmente acompanha a sazonalidade da safra brasileira. Com baixa na época de entrada de safra e altas nas épocas de entressafra brasileira.

Gráfico 7 - Preços reais das safras 2018/19, 2019/20 e projeção para o estado de Mato Grosso



Fonte: Conab

- Conforme projeção do modelo econométrico utilizado, os preços médios estimados para MT **podem variar entre R\$ 72/60kg e R\$ 95/60kg.**
- Os preços devem oscilar para mais ou para menos dependendo principalmente dos valores de preços internacionais, câmbio e prêmios de portos em 2021.
- Os preços nacionais devem continuar a oscilar bem acima do preço mínimo de 2021 que foi aprovado em **R\$ 0,7540/kg.**

Quadro 1 - Especificação do modelo econométrico

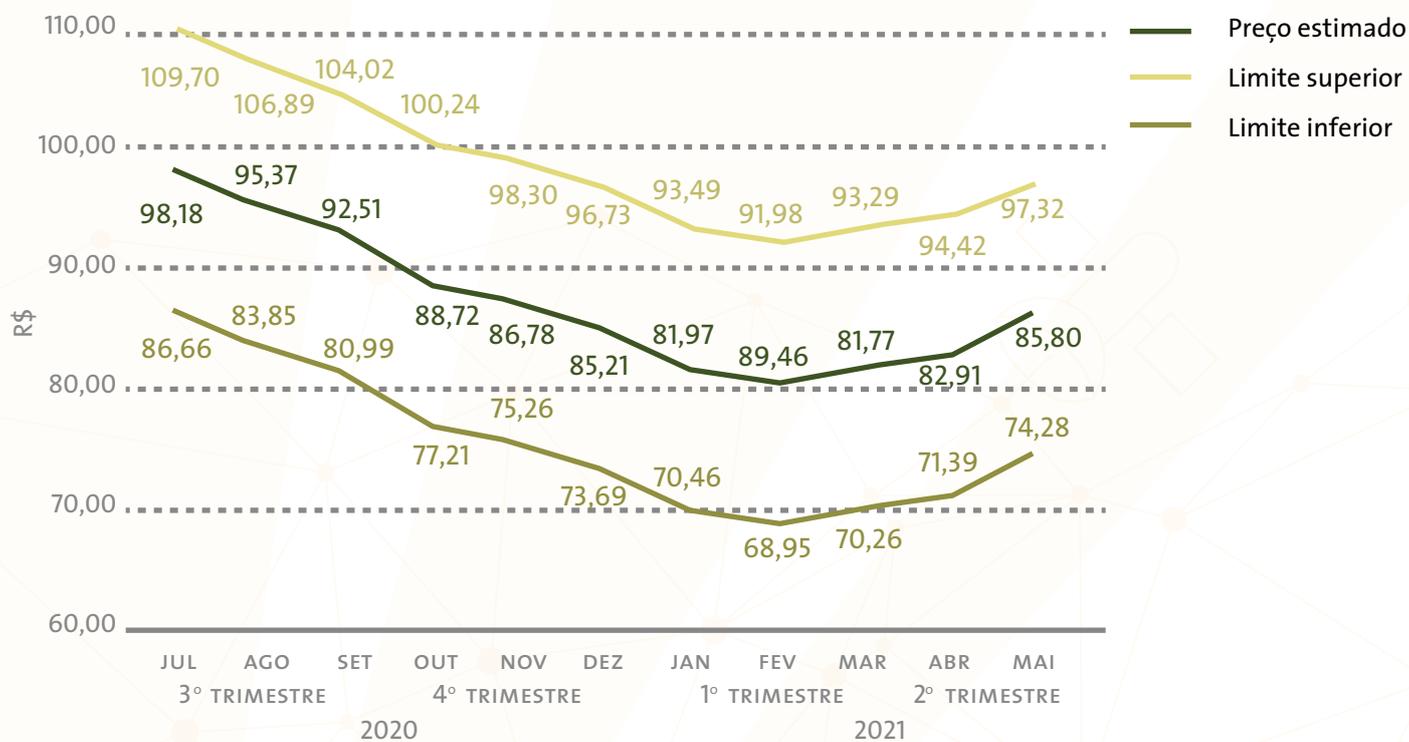
VARIÁVEIS	FONTE DE DADOS
Preço da soja pago ao produtor do Mato Grosso - R\$/saca de 60 kg	Conab (2020)
Produção de farelo de soja - 1000 t	Abiove (2020)
Produção de óleo de soja - 1000 t	Abiove (2020)
Preço futuro da soja CBOT de 1º vencimento - R\$/saca de 60 kg	Reuters (2020)
Exportações de soja - 1000 toneladas	COMEXSTAT e ABIOVE (2020)
Taxa de câmbio - R\$/US\$	Banco Central do Brasil (2020)
Preço futuro do petróleo Brent - R\$/barril	Intercontinental Exchange (2020)
Características do modelo	
Dados mensais de janeiro de 2010 até maio de 2020	
Preços deflacionados pelo IPCA	
Modelo de Vetores Autorregressivos (VAR) com duas defasagens	
Ajuste da equação de preço da soja no Mato Grosso (R ²): 99,83%	
Ajuste da equação de produção de farelo de soja: 99,74%	
Ajuste da equação de produção de óleo de soja: 99,75%	
Ajuste da equação de exportações de soja: 98,08%	

Fonte: Conab

CONCLUSÃO

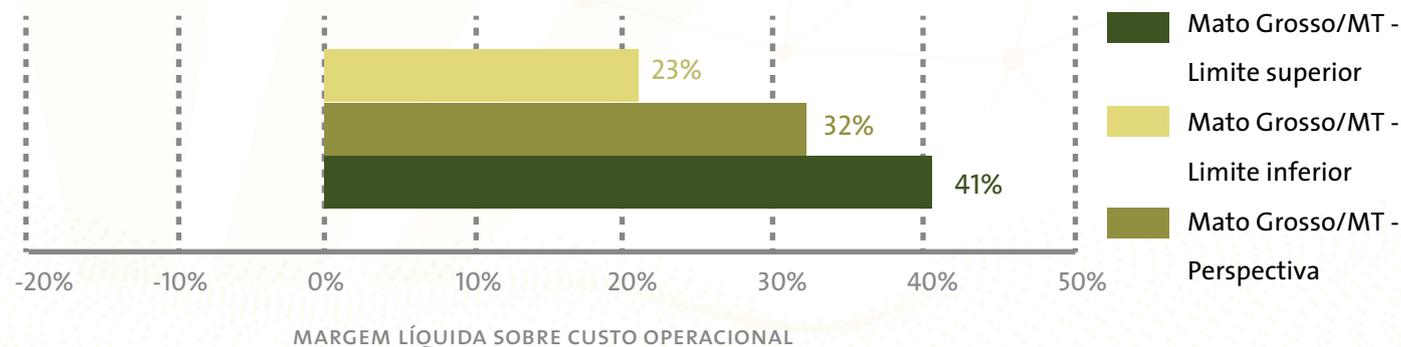


Gráfico 8 - Projeção de preços - de julho/2020 a junho/2021



Fonte: Conab

Gráfico 9 - Projeção de rentabilidade para 2021



Fonte: Conab

São muitas as variáveis que poderão interferir de forma significativa no comportamento do preço ao longo dos próximos 12 meses. Separando por trimestre, podemos identificar tais variáveis e suas possíveis influencias no mercado.

3° Trimestre de 2020

- Preços internacionais voltando a subir motivado principalmente pelo possível aumento nas exportações americanas para a safra 2020/21.
- Preços nacionais alavancados pelo câmbio.
- Forte exportações e consumo internos.
- Pouco produto no disponível no mercado nacional.

4° Trimestre de 2020

- Possível acirramento das tensões entre EUA e China mantendo os preços internacionais abaixo de UScents 900/bu.
- Dólar deve continuar valorizado em comparação ao real.
- Prêmios de porto em alta.
- Preços nacionais devem continuar fortes, pelos motivos citados e pouco produto disponível.
- Exportações devem ser muito reduzidas, após as fortes exportações dos três primeiros semestres.

1° Trimestre de 2021

- Preços internacionais ainda devem depender de um possível acordo entre Estados Unidos e China.
- Preços nacionais vão continuar altos a depender do valor do dólar frente ao real e do tamanho da safra nacional.
- As exportações devem estar bastante aquecidas podendo ser superior ao exportado em 2020.

2° Trimestre de 2021

Preço médio estimado entre:

R\$ 71/60KG e R\$ 95/60KG

no MT durante pico da safra no Brasil.
*estimativa conforme modelo econométrico

- Expectativa de que as margens brutas do custo de produção sejam positivas em 2021.
- Exportações devem continuar fortes.
- O aumento da demanda interna para esmagamento deve depender do aumento do percentual de biodiesel de B12 para B13.

FATORES ALTISTAS

- Alta dos preços internacionais;
- Altas no prêmio de portos;
- Câmbio valorizado;
- Reaquecimento da economia chinesa;
- Sustentação dos preços do petróleo (corte na produção e retomada da demanda);
- Reabertura das economias;
- Queda da produção americana;
- Queda da produção brasileira;
- Aumento significativo nas exportações e esmagamentos no Brasil.

FATORES BAIXISTAS

- Baixa dos preços internacionais;
- Recessão das economias brasileira e mundial;
- Altos estoques no Brasil e no mundo;
- Valorização do real;
- Baixos prêmios de portos;
- Safra 2020/21 muito elevada;
- Redução das exportações e esmagamentos no Brasil.